REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Peixoto, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-8-4
Prenumerata roczna:
W Brazylji 15$000
W Argentynie 7 pes.
Zagranicą 2 dolary
Płatna z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

ILUSTROWANA
GAZETA POLSKA
W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal B
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 46 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 12 LISTOPADA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

O Brasil não reconhece a violação do Direito Divino e Humano acometida contra a Soberania da Polonia

Salve 11 de Novembro

A 11 de novembro ocorre o 21 aniversario do ressurgimento na comunhão das naçoes livres, da Republica da Polonia, após um cativeiro de 125 anos. Data sobremaneira grata para os poloneses, é comemorada todos os anos com grandes festividades. O 21 aniversario porém não passa como os precedentes entre jubilo e festas, de vez que as planicies verdejantes do Vistula devastadas pelos inimigos e o povo lançado a extrema miseria e desolação é forçado ao silencio.

A data gloriosa todavia, não deixa de ser comemorada, é pelo silencio, silencio estoico, profundo e solene que o aniversario do magno acontecimento é assinalado. E aqueles a quem a sorte permitiu ganhar a terra de França e aqueles outros a quem o destino jogou para os cinco continentes do mundo não comemoram tambem o aniversario da restauração da sua patria exteriorizando a sua alegria, como nos passados anos, mas no acolhimento sem desespero, contristados porém cheios de fé e esperança movem um pensamento unico:—libertar a patria ocupada pela força e vingar os ultrajes covardemente acometidos contra a sua dignidade.

Aos poloneses nestes momentos tragicos por certo assomem à ideia aquelas palavras do Hino Nacional que nasceu debaixo do céu ameno da peninsula italica entre o trovejar dos canhões e o gemido dos agonisantes, emanadas do coração dos legionarios de Napoleão que, com o pensamento fixo na tua imagem altiva, Polonia, morriam sorrindo... por ti e para a tua gloria. Da Italia para a Polonia, por cima da Austria, atravèz de Ulm e Austerlitz!

Poloneses, a historia se repete. Aquilo que sucedia ha pouco mais de um seculo, voltou para o cartaz. As vossas aspirações, ilusoes e desilusoes, sacrificios e lutas por um ideal, que vos moviam hontem, tambem vos enchem hoje. Entre hontem e hoje porém, hà uma diferença notavel. Si hontem, a a vossa causa sagrada esvaiu-se em Lipsk e Waterloo, hoje tal não há de acontecer. Hoje, há um governo polones reconhecido por todas as nações do mundo civilisado com o seu valente exercito aliado a poderosissimas e leais nações que fizeram da causa da Polonia a propria causa. Hoje não é ao lado de um Napoleão sonhando com o dominio do mundo, mas ao lado de uma França e Inglaterra nobres lutando pela restauração da moral e justiça ameaçada pelos supostos „apostolos da civilisação". O mundo ainda tem consciencia e a consciencia do mundo jamais permitirà que a humanidade degenere, retroceda com a vitoria da barbaria.

O luto que extendeu o seu manto lugubre sobre os vales e planicies do Vistula, a tristeza que invadiu o coração dos poloneses e a dor que oprime a alma de todos os homens de bem desaparecerão como por encanto para só ficar o consolo, a alegria a gloria. Quando os sinos repicarem anunciando a entrada triunfal do exercito polones e o invasor quebrado precipitar-se sem saber para onde pois a justiça fria e severa em todos os recantos estará a sua espera e os homens de bem dirão: Salve Polonia! E os polonezes repetirão: Salve 11 de Novembro!

Afonso Wiśniewski

Brazylia nie uznaje gwałtu popełnionego na Polsce

Prezydent Republiki Dr. Getulio Vargas w przyjacielskiej rozmowie z Posłem i Ministrem Rzplitej Dr. Tadeuszem Skowrońskim.

O „Speaker" brasileiro do radio de Varsovia

Entre os paranaenses que conseguiram saír ilesos de Varsovia, e regressaram sãos e salvos á sua terra natal, acha-se o sr. Ceslao Las, speaker da hora brasileira da estação do radio polonês. O sr. Las, contribuiu grandemente para a propaganda do Brasil na Polonia, pois foi êle, quem organizou e dirigiu durante muito tempo um curso de lingua brasileira na Polonia. Convem frizar igualmente que no dia 7 de setembro deste ano, durante o mais intenso bombardeio de Varsovia, o sr. Ceslao Las, arriscando a propria vida, irradiou um programa, dedicado ao dia da Independencia brasileira.

A Polonia paga

NOVA YORK, (Havas — Agencia franceza) — O conselheiro financeiro da embaixada da Polonia acaba de informar ao povo de Nova York que a Polonia pretende honrar a sua assignatura pagando aos portadores de titulos de 7% da Republica Poloneza emitidos em 1927, os juros correspondentes que se vencem a 15 de Abril de 1940.

Superioridade dos aliados no ar

RIO A agencia britanica Reuter informa, que na frente ocidental se verificou uma renhida batalha entre 9 aviões de caça franceses e 3 esquadrilhas alemães, compostas de 27 aparelhos. Segundo comunicado oficial francés, os alemães sofreram tremenda derrota. Foram abatidos 9 aparelhos germanicos, dos quais 7 cairam em territorio francés. Os franceses não perderam nenhum aparelho e mais uma vez constatou-se a superioridade esmagadora dos aviões americanos, tipo „Curtiss", usados pelos franceses, sobre os aparelhos pesados alemães tipo „Messerschmidt".

Permuta de russos por lithuanos

LONDRES, (Reuter — Agencia ingleza) — O governo da Lithuania propoz ao da Russia a permuta de cerca de cem mil lithuanos residentes na parte do territorio da Polonia ocupado pelas forças sovieticas com igual numero de russos brancos e judeus residentes em Wilno. Accrecenta a mesma informação que essa proposta parece ter sido aceita pelo governo de Moscou.

Apêlo aos bons brasileiros

Brasileiros! Sei, que em vossos corações domina a vontade de ser filho de poderosa nação, e o desejo de possuir descentes que venham a ter tanto orgulho de seu paiz, como amôr aos seus pais.

Apêlando aos bons brasileiros, e seguindo o exemplo dos guias da nossa Pátria, o „Sindicato dos Oficiais de Alfaiate de Curitiba" (Reconhecido pelo Gôverno Federal), desejando contribuir para a instrução dos filhos dos seus associados, e demais interessados, inteiramente gratuita inclusive utensilios escolares, uniformes, etc), segundo os projètos por mim apresentados (em conformidade a lêi vigente), num cunho inteiramente prático, e em harmonia com a psicologia da criança do seculo XX; — será tambem utilissimo aos próprios asssociados, com aulas noturnas.

Entretanto, como o referido Sindicato conta átualmente com exiguos recursos, não póde, isoladamente, levar avante o seu intento. — E, por esse motivo, e levado pelo desejo de ver coroado de exito o seu empreendimento que o Sindicato em questão, vêm apêlar aos sentimentos de brasilidade do generoso povo do Paraná, rogando que, lhe enviem livros ou quaisquer objétos escolares, com os quais póssa iniciar e levar avante tão nóbre campanha, e concretisà-la com a maxima galhardia.

Sei que em vossos estantes existem livros em que aprendestes o ABC. Sei que tendes inumuros objétos escolares que não ocupais presentemente. — Tocai nesses objétos com orgulho, pois foram os mais uteis de vossa existencia, e levai-os aos brasileirinhos que desejam aprender, e assim, tereis contribuindo para a felicidade de vossos irmãos da Pátria.

Qualquer auxilio, poderá ser enviado, aos seguintes endereços: — Abel de Oliveira Avila (Diretor da Escola Dàrio Velloso, Rua Dr. Erm. de Leão n. 165; Candido Bremer [Presidente do Sindicato O. A. C.], Rua Monsenhor Celso n. 158 [Fone 481, Alf. Moura], nèsta Capital.

Agradecido pela atenção.

ABEL DE OLIVEIRA AVILA
[Correspond.-social do S.O.A.C.]

PRASA BRAZYLIJSKA O POLSCE

Prenumeratorzy dziennika „O Estado de S. Paulo" otrzymali miłą niespodziankę w ostatnim, ilustrowanym dodatku tego pisma. Były tam dwie strony artystycznie wykonanych zdjęć, które obrazowały Polskę i jej dorobek 20-tu lat wolności: Gdynię.

Do fotografii był dodany treściwy artykuł o współczesnej Polsce i Gdyni, pióra Borysa Czernoruckiego.

Pan Czernorucki jest stałym czytelnikiem naszego pisma — i jego piękny czyn, jakim jest umieszczenie zdjęć z Polski w poważnym organie paulistańskim, zasługuje w całej pełni na szczere uznanie. Dziennik, o którym mowa, jest jednym z największych organów brazylijskich, i ilustracje polskie, dostarczone przez p. Czernoruckiego, rozeszły się na cały, szeroki kraj, dając możność poznania Polski w najdalszych zakątkach Brazylii.

P. Czernorucki oddał znakomitą przysługę tak wszystkim czytelnikom potężnego pisma brazylijskiego, pożądającym obrazów i wiadomości o wypadkach wojennych z pierwszej ręki, jakoteż i sprawie polskiej, za wierne przedstawienie dorobku Rzeczypospolitej tak ciężko w ostatnich miesiącach doświadczonej.

Przykład jego winien stanowić zachętę dla nas wszystkich, abyśmy korzystali z każdej nadarzającej się sposobności i zaznajamiali, każdy w granicach swej możliwości, już to sąsiadów, już też szerszą opinię kraju o Polsce i jej roli męczeńskiej, jaką przyjęła na się z całą gotowością, aby bronić ludzkość przed barbarzyństwem i ruiną cywilizacji.

Dziennikowi „O Estado de S. Paulo" należy się podziękowanie za stałe zajmowanie sympatycznego stanowiska w stosunku do Polski i jej świętej sprawy.

Na łamach prasy brazylijskiej spotykamy ponadto nieraz głosy Przyjaciół-Brazylian oraz Polaków W Rio de Janeiro czynią to wydatnie: pani Ewa Wedber oraz panowie Ubaldo Soares i Jakób Kosiński. W Porto Alegre wybił się pan Leszek Palędzki i należy do grona czołowych dziennikarzy riograndeńskich, pisując stale w „Correio do Povo". W Kurytybie mamy jeszcze świeżo w pamięci głos znakomitego pisarza, pana Leoncio Correia. Prof. Jan Chorośnicki z swej strony zasila stale prasę kurytybską, tak codzienną jak i tygodniową, cennymi utworami swego pióra.

Z TYGODNIA

Najważniejszym wydarzeniem ub. tyg. było uchwalenie przez Kongres amerykański i podpisanie przez prezd. Roosevelta, nowej ustawy o neutralności, która znosi zakaz wywozu broni. Stany Zjedn. zastosują zasadę: „płać i zabieraj", to znaczy kupujący broń muszą płacić gotówką i przewozić zakupno na własnych okrętach. Jest to nowa klęska dla Rzeszy, która nie będzie mogła z tej ustawy korzystać, bo blokada morska odcina ją od Ameryki. W Nowym Jorku poczynają Anglicy i Francuzi gromadzić wielkie ilości samolotów bojowych fabrykacji amerykańskiej, gotowych do załadowania na okręty.

Finlandia nie ugięła się dotychczas przed bolszewikami, którzy chcą wziąść ją pod protektorat i obsadzić niektóre porty finlandzkie swym wojskiem. Obok Polski znalazł się drugi kraj, który ma odwagę rzucić słowo: „nie!"

Zapamietaj
dobrze
ten
znak

Jest to godło znanej i cudownej maści
Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Imperial Pilsen, Atlantica Extra i Pilsen Nacional
Z BROWARU ATLANTICA mają wszędzie pierwszeństwo

Wiadomości Krajowe

Obejdzie się bez egzaminów ustnych

Wobec natarczywych próśb ze strony stowarzyszeń studenckich i nalegań rzeczoznawców, Minister Oświaty wyznaczył komisję która ma się zająć rozpatrzeniem tzw. prawa 9-a, określającego sposoby egzaminowania w szkolnictwie brazylijskim. Prawo to zawiera szereg niepraktycznych postanowień, które ujemnie wpływają na normalny tryb nauki i ma być czasowo zawieszone, wobec czego jeszcze w tym roku egzaminy odbędą się według dawnych zasad, a więc — obejdzie się bez końcowych egzaminów ustnych, nie lubianych wielce przez uczniów.

Okólnik komisji cen artykułów

Parański wydział niedawno utworzonej Komisji regulującej ceny artykułów, opierając się na dekrecie No 1607, dnia 1-IX-br., powiadamia wszystkich zainteresowanych, iż jest surowo wzbronione podwyższanie cen jakichkolwiek artykułów handlowych, bez uprzedniego zezwolenia Komisji. Niepodporządkowujący się podpadną karom przewidzianym w wyżej wspomnianym dekrecie. Po wszelkie informacje w tej sprawie należy się zwracać pod adresem: Secretaria da Sub-Comissão de Tabelamento no Estado do Parana — Prefeitura Municipal — Curitiba.

Lotnisko im. Santos Dumont w Rio

W Rio de Janeiro, nad zatoką Guanabara tuż przy samym centrum miasta powstaje nowy port lotniczy, który nazwano imieniem inżyniera Santos Dumont, brazylijskiego pioniera w dziedzinie lotniczej. Z Departamentu Aeronautyki cywilnej otrzymaliśmy wydany artystycznie prospekt o tym nowym lotnisku, które będzie chlubą lotnictwa krajowego. Broszurę zdobi kolorowy portret prezydenta republiki dr. Getulia Vargasa, jako przyjaciela lotnictwa, a liczne fotografie i opisy dają nam pojęcie o tem, czem będzie owo nowe lotnisko.

— Na czele 9-go rejonu lotniczego, z siedzibą w Kurytybie stoi inż. Edmund Gardoliński, rodem z S. Mateus, który ukończył był chlubnie naszą parańską Wszechnicę.

Wycieczka Prezydenta

Prezydent Getulio Vargas odbył kilkudniową podróż po stanach-Rio de Janeiro i Minas, zwiedzając szereg miejscowości i dokonując przeglądu niektórych robót publicznych, ukończonych ostatnimi czasy. Naczelnika Państwa wszędzie podejmowano owacyjnie i wesoło, co dowodzi o niegasnącej sympatii, jaką zasłużenie się cieszy. Po powrocie do Rio oświadczył dziennikarzom, iż jest bardzo zadowolony z rozwoju gospodarczego okolic, które zwiedził.

Szkoły rolnicze dla Parany

Rząd federalny przeznaczył kwotę półtora miliona milrejsów na budowę 20 powszechnych szkół rolniczych (grupos rurais), które powstaną między innymi, w municypiach: Malé, Porto União, Cruz Machado i S. José dos Pinhais. W szkołach tych, poza wykształceniem ludowym podawane będą także ogólne wiadomości z zakresu rolnictwa, z dostosowaniem do miejscowych warunków. Rząd parański, z właściwą mu energią, natychmiast przystępuje do budowy wspomnianych szkół, co przynajmniej w części uzupełni braki, jakie się w tym kierunku dają odczuwać w ostatnich czasach.

Potwierdzenie odbioru

(Odnosi się do składek, złożonych w „Gaz. Pol." a ogłoszonych w nrach 41 i 42.)

Do Pana Pawła Nikodema., Red „Gazety Polskiej w Kurytybie Nr. 791/Br/54. Rio, 28.10.1939.

Poselstwo R.P. potwierdza z podziękowaniem odbiór pisma WPana Redaktora z dnia 20.X. b. r. oraz kwoty Rs. 1.122$000 (milrejsów tysiąc sto dwadzieścia dwa), otrzymanych za pośrednictwem Banku Francusko-Włoskiego tytułem drugiej wpłaty składek, zebranych przez Redakcję „Gazety Polskiej" na Ofiary Wojny w Polsce.

Przy tej okazji Poselstwo pragnie jeszcze raz wyrazić Szanownemu Panu Redaktorowi serdeczne podziękowanie za aktywną współpracę.

Poseł R. P.
Dr. Tadeusz Skowroński

Co pisze „Chliborob"

Tygodnik „Chliborob" wychodzący w Kurytybie w języku ukraińskim pisze: „Anna O'Her Mac Cormic, znana korespondentka amerykańska mówi, że Hitler podobno dlatego poszedł na zgodę z Rosją, aby raz na zawsze położyć koniec ruchowi ukraińskiemu. Wspomina ona przy tym o możliwości zajęcia przez Stalina Ukrainy Karpackiej. Każdemu także wiadomo, że może on zająć również Bukowinę i Bessarabię."

Rewizja prawa o neutralności

Kongres amerykański w Waszyngtonie uchwalił poprawki w tak zw. ustawie o neutralności Stanów Zjednoczonych, zwłaszcza w paragrafach o wywozie broni i materiałów wojennych — co niewątpliwie wpłynie na rozwój handlu amerykańskiego.

Różne wieści

W obecności Prezydenta Republiki spuszczono na wodę świeżo zbudowany stawiacz min „Camocin", 6-ty w roku bieżącym.

W Paranie obchodzono tzw. „tydzień lotnictwa", mający na celu propagandę lotnictwa wśród ludności.

W Boliwii, wobec spodziewanych zaburzeń, rząd ogłosił stan oblężenia w całym kraju. Dokonano licznych aresztowań.

W São Paulo organizuje się towarzystwo, mające założyć wielki hotel turystyczny w okolicy wodospadów Foz do Iguassu.

Konkurencyjne przedsiębiorstwa autobusowe, utrzymujące komunikację między Kurytybą i São Paulo, połączyły się w jedną kompanię, pod nazwą „Emprezas Reunidas São Paulo-Curitiba".

Przyjeżdżasz na kilka dni do Kurytyby? Zatrzymaj się w pensjonacie polskim przy ulicy Barão do Serro Azul 44. Telef. 1679
Franciszka Romer

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki złożone w „Gazecie Polskie,"

Marcin Burdulis z Marcelino Ramos, RGrS	35$
Zygmunt i Jadwiga Strzemieczni z Kurytyby	400$
Helena Dergint Rawicz z Kurytyby	50$
Biruta Dergint Rawicz „	50$
Razem	535$000

Składki złożone w Komitecie Zbiórki w Kurytybie

Jan Dobrychłop w Barra Mansa zebrał: Złożyli po 5$: W. Pauliski, D. Karwat, S. Gołecki, A. Królikowski, M. Jaroszewski, W. Suchara 3, Złożyli po 2: J. Jendras, F. Białecki, J. Kamiński, P. Wypijewski, W. Pieczontkowski. Złożyli po 1$: C. Białecki, S. Flenik, J. Kostulski, M. Łukaszyński, W. Gałecki, F. Karwat $400. Razem 43$400

Władysław Mosoń w Rio Azul zebrał: Jan Kawa 50, Michał Bubniak 10, Balbina Bubniak 10, Aleksander Pawluk 10. Razem 80$000

Dr. Feliks Urban zebrał w Cruz Machado: Dr. Feliks Urban 50, Jan Wór z Rodziną 50, Antoni Ostrowski 40, Antoni Knrowski 30, Andrzej Piwowarski 20, Eleonora Piwowarska 20. Złożyli po 10: Józef Niedziela, Andrzej Doliński, Walenty Wór, Michał Kowalski, Ludwik Zalewski. Złożyli po 5: M. Wawruch, A. Doliński, T. Grabowski, W. Bychacki, I. Piwowarska, A. Piwowarska, W. Dolemba, H. Rybicki, J. Jurek, W. Todys, M. Fudal, J. Dolińska, I. Stachal, A. Hybiak, W. Hybiak, S. Góral 4$5. Złożyli po 3: J. Seroka, M. Wiśniewski, W. Lejak, S. Moskalik. Złożyli po 2: M. Kozak, O. Skubisz, A. Wór, W. Kawałek, A. Świstalski, A. Kahan, F. Góral, S. Kopeć, M. Skubisz, A. Muchalski, J. Kraczkowski, S. Gaias, J. Frizma, W. Kopyczyj, N.N., K. Byk 1$5. Złożyli po 1: P. Gołembiewski, B.Swistalski, W. Góral, I. Seroka, R.Różański, S. Grymuza, J. Diba. Karol Doliński 10. Razem 400$000

Ks. Józef Góral zebrał w Abranches: Ks. Józef Góral 200, Stowarzyszenie Św. Anny 50, Stowarzyszenie Matek Chrześcijańskich 50, Władysława Preissowa 50, Benedykta Muchowska 20, Maria Śledź 20, Złożyli po 10: Bronisław Kleina, Kutarzyna Kucek, Franciszek Dyrda. Złożyli po 5: K. Wicher, Z. Choińska, F. Dyrda, M. Sledź, J. Kleina, M. Otto. Razem 450$000

Stanisław Bujnowski z São Feliciano zebrał: Stanisław Bujnowski 50, Stanisława Brandeburska 50, Konstanty Strug 20, Józef Galski 20. Złożyli po 10: Franciszek Stelmaszczyk, Franciszek Zawadzki, Jan Zakowicz, Piotr Kapczyński 6. Złożyli po 5: H. Uszacki, F. Kędzierski, R. Janowik, F. Fabiś, W. Markowski, J. Kwieciński, K. Przybysz, T. Sławski, B. Sławska; Złożyli po 2$500: A. Sławski, S. Sławski, F. Sławski, W. Sławski, F. Grala 2; Po 1: A. Sławski, E. Bińkowska, J. Maliszewski. Razem 236$000

Tomasz Radwański z Bananal zebrał: Tomasz Radwański 50, Józef Mośkorz 20, Sławomir Feliks Werpachowski 20; Złożyli po 10: Józef Tarnowski, Edmund Lubawski, Józef Klimkowski; Złożyli po 5: A. Kasprowicz, J. Brych, J. Senderski, S. Sadziński, W. Dabek, J. Moskorz, J. Mośkorz, L. Kastellarz, K. Cichocka, W. Wróblewski, W. Rodmerski, W. Oczyk, J. Pasternak, A. Tomczak, G. Jagielska 4. Złozyli po 2: B. Zajda, J. Wenk, M. Sawulski, A. Radwański, J. Mośkorz, Z. Mośkorz, M. Mośkorz. H. Mośkorz, J. Odważny, J. Wenk, J. Bizewski, A. Bizewski, J. Samulewski, J. Kenczyński, A. Bizewski, Stanisława (nazwisko nieczytelne), W. Domek, S. Basdoch; Złożyli po 1: J. Mośkorz, T. Mośkorz, J. Świderski, W. Radwański, F. Sawulski, K. Sadziński, A. Słomecki, A. Rednerski, A. Lubawski, F. Michalak, J. Casteler, F. Słomecki, E. Cluk, F. Mader 1,5, J. Pycz $500, F. Głuszczak $500, H. Radwańska 2$5. Razem 250$000

Konsul Generalny Józef Gieburowski zamiast upominku imieninowego dla swej Małżonki, złożył na Ofiary Wojny w Polsce na ręce Komitetu 1:000$000

Adam Potyrał zebrał w Tres Bicos i Apucarana: Adam Potyrała 25, Józef Pazio 25; Złożyli po 10: Stanisław Kicana, Marianna Kicana, Jan Kicana, Kazimierz Kicana, Józefa Kicana, Andrzej Kicana, Antoni Gandziak, Joachim Aleński, Władysław Litwin, Józef Banasiewicz. Złożyli po 5: N.N., A. Niewiadomski, J. Szczeszek, J. Sarafin, H. Sarafin, J. Romanek, W Kowalik, M. Siech, W. Szafka, S. Kaczmarski, A. Dadas 4, M. Jarosz 4, J. Niewiadomski 3. Złożyli po 2: W. Romanowski, A. Aruda Neto, W. Babicz, M. Aruda sob. 1. Razem 223$000

Adam Paneka zebrała w Vera Guarani: Franciszek Panek 50, Józef Kłobukowski 20, Piotr Klepacki 20. Złożyli po 10. Stanisław Nazaruk, Ryszard Panek, Jan Kłobukowski, Józef Lipka, Józef Kowalczuk, Edward Nowacki, Franciszek Furmaniak, Józef Ignaszewski, Aleksander Nowacki, Helena L. Panek, Władysław Mazur; Złożyli po 5: E. Nazaruk, J. Nazaruk, P. Ignaszewski, J. Klepacki, Z. Stelmach, A. Mazur, K. Bilicki, K. Panek, F. Bilicka, J. Bilicka, A. Gaszel, J. Momut, J. Koman, E. Mazurek, W. Orłowski, J. Staszkowian, P. Nazaruk, J. Kurudz, S. Nowacka, K. Panek, M. Szczotka, K. Jarosz, S. Klepacki, K. Szczotka, R. Stelmach, C. Ignaszewski. Złożyli po 4: W. Jarosz, L. Bilicki, A. Kostrzeń; J. Orłowski 3, P. Lipka 2$800, P. Klepacki 2$500, K. Klepacka 2$500; Złożyli po 2: J. Nogalski, J. Leszak, R. Kowalczyk, M. Klepacka, A. Klepacka, Z. Zbójnowicz, R. Sowa, A. Nogalska, K. Lipka, F. Piechur, W. Nowacka, Ilda Nowacka, J. Lipka, P. Chalabura, W. Atamańczuk, A. Stelmach 1. Razem 383$800

Jan Wiśniewski zebrał w Canoinhas: Wawrzyniec Andrzejewski 30, Jan Dobrychłop 20, Konstanty Jendras 20, Adam Tyska 20, Bolesław Tyska 20; Złożyli po 10: Adam Królikowski, Jan Schweda, Feliks Dobrychłop, Ignacy Kominek, Bogusława Ręczkowska, Antoni Ręczkowski, Franciszek Andrzejewski, Helena Andrzejewska, Andrzej Dziobański, Jan Tadeusz Musiał, Elidio Czarnecki, Henryk Babiński 6; Złożyli po 5: A. Dobrychłop, M. Andrzejewski, P. Nigielski, J. Gogola, F. Perczak, F. Ręczkowski, J. Kubiak; Po 3: W. Bianek, P. Bianek, M. Zaleski 1. S. Kucharz 1. Razem 269$000

ŚWIĘTO NIEPODLEGŁOŚCI

Konsulat Generalny R. P. w Kurytybie komunikuje, że w sobotę, jako w Dzień Święta Niepodległości dnia 11 listopada o godz. 9-ej odbędzie się uroczyste nabożeństwo w kościele św. Stanisława.

W godzinach popołudniowych, między 5—7 odbędzie się, zgodnie z corocznym zwyczajem, przyjęcie w Konsulacie Generalnym dla Polaków oraz przyjaciół Polski.

KOMUNIKAT

(Comité de Soccorro às Vitimas de Guerra da Polonia Divisão Paranaense)

Nabożeństwo za poległych w Polsce

Staraniem Parańskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, odbyło się w dzień Zaduszny w katedrze Kurytybskiej uroczyste nabożeństwo żałobne za dusze poległych w Polsce.

Mszę św. a tak samo kondukt żałobny odprawił J. E. Ks. Arcybiskup — Metropolita Attico Euzebio da Rocha w asystencji Ks. prałata Lamartina Correa de Miranda, wikariusza generalnego Archidiecezji, ks. Władysława Kuli, proboszcza przy Katedrze, Ks. Ludwika Bronnego, przełożonego Księży Misjonarzy, ks. Supieriora Augusto Fonseca, przełożonego Seminarium Archidiecezjalnego, ks. prałata Mauricio Dunanda, profesora z Kolegium z Cajuru i wielu innych księży.

W pierwszych rzędach przed prezbiterium zajęli miejsca: prezes Parańskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, dr. Vitor do Amaral z członkami Zarządu, przedstawiciele wielu instytucyj parańskich, konsul gen. R. P. dr. Józef Gieburowski z rodziną, konsul Lepecki z Małżonką, urzędnicy konsulatu, konsulowie Republiki francuskiej, Wielkiej Brytanii, Portugalii i wiele innych wybitnych osobistości, oraz całe tłumy wiernych.

W czasie nabożeństwa, Chór Św. Stanisława, pod batutą p. dr. Heleny Skalskiej z towarzyszeniem orkiestry, wykonał pienia żałobne, przyczyniając się tym do uświetnienia nabożeństwa.

Listy Zbiórkowe

Biuro Parańskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce rozesłało w tych dniach „Listy zbiórkowe" do wielu osób zaufanych w Kurytybie i w „interiorze".

„Listy" są numerowane, zaopatrzone w nagłówek Komitetu, oraz upoważnienie dla danej osoby do przeprowadzenia zbiórki, podpisane przez prezesa Komitetu — dr. Vitor do Amaral, który jak wiadomo, jest rektorem Wydziału Lekarskiego na Uniwersytecie Parańskim, jest to więc osobistość wysoko postawiona w społeczeństwie tutejszym; ponieważ „List" jest bardzo dużo, część podpisał I wiceprezes Komitetu — Dr. David Carneiro, wybitny historyk i potomek sławnego bohatera parańskiego, oraz część II wiceprezes dr. Edwin Tempski, którego także wszyscy znamy. Wszystkie „Listy" są nadto podpisane przez skarbnika Komitetu, Ks. Jana Pałkę oraz zaopatrzone w pieczęć Komitetu.

Dolny odcinek „Listy" gdzie są słowa „Recebemos a Lista..." podpisze skarbnik Komitetu przy odbiorze ofiar i będzie on służył za pokwitowanie.

Do „List" załączany jest okólnik Komitetu w sprawie zbiórki podpisany przez generalnego sekretarza Komitetu Dr. Bronisława Ostoję Roguskiego.

Nie będziemy szerzej uzasadniać potrzeby takiej akcji, bo każdy z nas rozumie, że w chwili tak ciężkiej i tragicznej, dla naszych tam braci, bliskich nam czy to węzłami krwi, tradycji, mowy czy religii, wszyscy jesteśmy niejako zobowiązani przyjść z pomocą nieszczęśliwym ofiarom krwawej wojny.

Wielu to z nas rozumie i chętnie ofiarowuje swe usługi, prosząc o „Listy zbiórkowe", by w swej okolicy przeprowadzić zbiórkę na ten cel.

Wszyscy do współpracy

Komitet zaprasza do współpracy wszystkie organizacje i osoby, które w jakikolwiek sposób mogą się przyczynić do skuteczniejszej akcji na rzecz ulżenia niedoli nieszczęśliwych ofiar wojny.

Wiele organizacyj kurytybskich jak: Zjednoczenie Katolickie (Federação Catolica), Związek „Juventus", Stow. Dzieci Marii (Filhas de Maria) zaofiarowały się urządzić samorzutnie jakąś imprezę na ofiary wojny w Polsce.

Przedstawienie w Abranches

W niedzielę, dnia 12 b. m. o godzinie 3-ciej po południu w Abranches, młodzież z Kolegium Św. Józefa odegra w sali miejscowego towarzystwa „Abranches" ciekawą sztukę. Dochód z przedstawienia na ofiary wojny.

Do Abranches dojeżdża obecnie kilka razy na dzień wygodny autobus p. Bocewicza.

Przesłano do Rio 15 tys. mlr.

Parański Oddział przesłał dnia 6.11 do Rio na ręce Centr. Komitetu Pomocy dla Ofiar Wojny w Polsce—dalszą kwotę 15 tysięcy milrejsów.

Bunt w więzieniu

W więzieniu kurytybskim wybuchł bunt odsiadujących tam karę skazańców. Rebelia poczęła się wieczór 6.11 i trwała całą noc i ranek dnia nast. Więźniowie wzniecili pożar, by móc uciec, co im się nie udało. Policja i wojsko przywróciły porządek. Jeden zabity i jeden ranny.

Zapraszamy krewnych i znajomych na nabożenstwo żałobne za duszę

Ś. p. Stanisława Piaszczyka

zmarłego dnia 4 listopada b r, które odbędzie się w piątek 10 listopada o godzinie 7 rano w kościele Św. Stanisława.

RODZINA

Holandia gotowa

Haga. Radio londyńskie B.B.C. donosi, że Holandia przygotowuje się gorączkowo do zalania wodą pogranicznych prowincyj na wypadek ataku niemieckiego. Prowincje te znajdują się poniżej poziomu morza. Zbyteczne ilości wody, przesiąkające, mimo tam, od strony morza, są stale wypompowywane. Wystarczy zaprzestać wypompowywania wody, aby całe pogranicze zamieniło się w jezioro, głębokie na 1 metr, po którym niemożliwym byłby pochód niemieckich wojsk zmotoryzowanych. Przygotowania do zalewu zagrożonych terenów zostały już zakończone. Holendrzy pamiętają o przysłowiu starożytnych Rzymian, że „wprawdzie Bóg stworzył morze, ale Holendrzy zrobili brzegi („Deus mare, Batavos litora fecit").

ADWOKACI
DR. LUDWIK WOLSKI
DR. HIROSE PIMPÃO
Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców.
Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 896
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble pniorowe i imbujowe,

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba**

UWAGA
Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu
AO MUNDO DAS CASEMIRAS
Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach" po cenach wyjątkowo niskich
Dokładki krawieckie
Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku
RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413
NIE POSIADA FILII

Brazylia i Polska

Paryż. (P.A.T. —Agencja polska). Najazd wojsk niemieckich i rosyjskich na Polskę pozbawił Brazylię bardzo dobrego klienta. Jak wiadomo, Polska sprowadzała z Brazylii towarów (głównie kawy) za sumę 60-70 tys. kontów rocznie, a sprzedawała jej za 25-30 tys. kontów. Polacy interesują się ogromnie Brazylią, o czem świadczy ciekawy fakt, że istnieje w języku polskim aż 100 książek poświęconych Brazylii. Olbrzymia większość tych dzieł odnosi się do Brazylii z wielką serdecznością i przyjaźnią. Pomimo nieszczęść, jakie spadły na Polskę, ojczyzna Ruy Barbosy, wielkiego przyjaciela Polaków, uznaje nowy rząd polski powstały w Paryżu za legalny i utrzymuje z nim stałe i bliskie stosunki za pośrednictwem swojego ambasadora.

„Moja chata skraju"

Przypomina mi się jeden epizod mojej młodości. Byłem studentem rewolucjonistą. A jakże. Koniec wakacji spędziłem na wsi u przyjaciela, rewolucjonisty jeszcze bardziej czerwonego niż ja, prawie że karmazynowego, jak przystało na syna bogatego obywatela ziemskiego. Chodziliśmy po polu. Bronowali właśnie oziminę. Wtem Mietek dostrzegł na horyzoncie słup czarnego dymu, który coraz się zwiększał. Co o może być? W której to stronie?

— Słuchaj, to Romany się pali! Jest sikawka w lamusie, jedziemy. — Od słowa do czynu niedaleko. Wmig wzięliśmy od brony cztery konie, założyli do sikawki i jazda. Na sikawce nie było gdzie siedzieć, więc wskoczyliśmy na przodkowe i galop do Romanów. Siedem wiorst oklep na formalskim koniu, to nie żarty. Ja, jako mieszczuch i nie tęgi jeździec, nadrabiałem miną i jeszcze czym innym takim, ale obrażenia cielesne okazały się potem dość poważne. Już dojrzeliśmy płonące chałupy i słyszeliśmy jazgot idący ze wsi, niby z ula. Przy drodze kilku chłopów i bab kopało kartofle. Co raz ten i ów podnosił głowę i tępo spoglądał ku płonącej wsi, nie przerywając pracy.

— Ja im mordy porozbijam tym drabom! — zawołałem oburzony.

Wściekłość moja była tem większa, że czułem ból dotkliwy. Aj, ten fornal ostrokościsty!

Ale Mietek, bardziej świadomy wiejskich zwyczajów, zaśmiał się.

— Daj im pokój, toż oni z innej wsi, co ich to obchodzi? Oni nawet z Romanami stale koty drą.

Co dziwniejsza, — i w samej wsi niewiele znaleźliśmy pomocy dla naszych bohaterskich poczynań. Pogorzelcy, rozumie się, już tylko krzyczeli w niebogłosy i byli do niczego. Ci, co mieli chałupy opodal, wynosili sprzęty, wyprowadzali bydło, ale do gaszenia pożaru się nie kwapili.

„Moja chata skraju".

Tylko sąsiad płonącej chałupy, którego stóg z pszenicą już mocno parował od gorąca, pracował ze wszystkich sił.

Najwięcej pomagał nam chłopak od kowala, który jakimś cudem uczepił się z tyłu sikawki i przyjechał z nami. Ten lazł do ognia jak czort, krótkim bosakiem (bo innego nie było) rozrywał ściany płonącej chałupy, kiedy my oblewaliśmy na zmianę, sąsiedni stóg wodą. Na zmanę, bo paliło, jak diabli. No i udało nam się połowę wsi uratować. Dużo potym było gadania na temat owego kowalczyka, który, nawiasem mówiąc, mocno się poparzył. Ot, temperament robociarza! To materiał na rewolucjonistę!

Oburzaliśmy się na sobkostwo chłopa. (Tu w sekrecie wam powiem, że Romany była to wieś szlachecka, jakich wiele w Ciechanowskiem. Sami Romanowscy tam siedzieli.)

Ba, szukaliśmy uzasadnienia zgoła u Marksa. I dowiedzieliśmy się, że drobny rolnik — toż to klasa drobnomieszczańska. Ech, młodość, młodość!

Dobre były czasy, aż przyszły gorsze: wiece, strajki, nielegalna robota, więzienie, zasądzenie na katorgę, szpital wariatów, ucieczka, wreszcie — nasza kochana, gościnna Brazylia.

Po różnych perypetiach, człowiek założył winnicę i sam się stał burżujem, i chylił kark od rana do nocy przy gracy, czy fojsie. Banalne przeżścia banalnego „wnutriennago wraha caria i otieczestwa". Liczba ich jest legion.

Dużo było czasu przy dziabaniu na poddanie gruntownej rewizji młodzieńczych poglądów i porywów. To co dawniej wydawało się proste i rostrzygało się hasłem-formułką, teraz stało się bardziej skomplikowane i niejedna niby naukowa teza — wytartym liczmanem.

Ech, starość, starość!

Ale ta płonąca wieś i jej sąsiedzi nieraz mi stają na oczach, zwłaszcza teraz, kiedy Kraj się pali.

— „Moja chata skraju"—mówią ludki sąsiednie i chytrze a tchórzliwie jeden po drugim dają szyję pod obrożę, aby uniknąć rzeczy gorszej niż pożar — walki. Czyby nie przywykłszy do niepodległości?

Tak przynajmniej głoszą komunikaty niemieckie i rosyjskie i urabiają opinię świata. „Reuter" skwapliwie je powtarza.

My wiemy, jak czytać komunikaty, zwłaszcza rosyjskie. To jest tatarsko-bizantyńskie kłamstwo. Ale „Reuter" ma prawo nie wiedzieć. W każdym razie jest to wygodny powód do umycia rąk.

Niemcy i moskale doskonale zdawali sobie sprawę, że trzeba zniszczyć jądro oporu, i cała furia ich zwróciła się przeciw Polsce. Zastraszyć ludki straszliwym przykładem Polski — oto ich cel! Ale to robota na krótką metę. Nie darmo mieliśmy nauczyciela, który mówił: — Odnieść zwycięstwo i spocząć na laurach — to klęska; doznać porażki i nie upaść na duchu — to prawdziwe zwycięstwo".

Nie powiem, w którym to tomie. Czytaj wszystkie pisma Piłsudskiego!

Ognisko oporu nie da się zniszczyć i będzie promieniować i zagrzewać, a nie odstraszać, aż doprowadzi do utworzenia solidarnej organizacji zabezpieczającej od pożaru. I nie tylko od pożaru, ale od straszliwej choroby „moral insanity", toczącej cielska tych dwóch perzskich teriodontów. A na ten cel trzeba nie tylko składek, trzeba daniny krwi. I nie tylko Polska ma się krwawić, niby Winkelried. Niech ludkom się nie zdaje, że durniczką potrafią obronić swoją niepodległość, bo durniczką im się dostała. Ale co się tu dziwić ludkom, kiedy wielkie narody popadły w tę samą fatalną omyłkę. Niema obawy, najbliższe wypadki wyprowadzą ich z błędu.

Już teraz dochodzą do przekonania, że sypanie „confetti" nie jest dostateczną odpowiedzią na zasypanie bombami Warszawy.

Czeka nas zadanie bardzo trudne, zdawałoby się, przerastające nasze siły. Czy podołamy? Musimy! Wskazują nam drogę do tego i historia i nasze położenie geograficzne. Przechodzimy nieludzkie cierpienia i w cierpieniach dojrzewamy do czynów wielkich. Niech nas nie zraża, że znajdujemy dookoła obojętność i małoduszną tępotę, że naprawdę przychodzi na myśl piękny, ale jakże smutny wiersz ukraińskiego poety Ołesia. Opisuje on chłopstwo, jak przypatruje się gryzące „sieminnia", rewolucjonistom w kajdanach, wywożonym na Sybir, a któryś z nich się odzywa:

— „A szczo hołubczyku, popawsia!"

ROMUALD KRZESIMOWSKI

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: Pączki warszawskie, sernik krakowski
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domu (7-40

Narada zbójów

Po wbiciu noża w plecy Polski

Radio angielskie przyniosło w skrócie przemówienie komisarza Mołotowa, wygłoszone w Moskwie na naczelnej radzie sowieckiej. Co słowo, to obłuda — co zdanie, to fałsz. Posłuchajmy:

1. Bolszewia zawarła przyjaźń z Hitlerem, aby — jak rzecze towarzysz Mołotow — zabezpieczyć pokój Europy.

2. Niedźwiedź moskiewski postawił Finlandii pewne „skromne" propozycje — i jeśli Finlandia nie wyrazi zgody, weźmie odpowiedzialność za wojnę, jaką jej Rosja będzie musiała wydać.

3. Polska nie istnieje już, zdaniem zbójeckiego komisarza, który dodaje takie usprawiedliwiające wyjaśnienie: „bośmy ją z przyjacielem Hitlerem między siebie podzielili". Jeśli Anglia i Francja mimo tego nie ustaną w prowadzeniu wojny, to tylko one będą za dalszy rozlew krwi odpowiedzialne".

Należy zapytać: kto jest komu mistrzem w cygaństwie: bolszewik nazyście, czy też odwrotnie? Równi oni i jednego pomiotu ...syny.

Mołotów łgarz i kłamca

Paryż. Pat. (ag. polska). Przemówienie Mołotowa, komisarza do spraw zagranicznych Związku Sowieckiego, spotkało się z jaknajostrzejszą krytyką tutejszych sfer polskich. Jest ono pełne fałszów, nieścisłości i niedomówień. Fałszem jest, jakoby Rosja zabrała Polsce ziemie o przewadze ukraińsko-białoruskiej. W rzeczywistości na ziemiach tych Polacy stanowią 60 procent ludności. Fałszem jest również jakoby ludność zajmowanych przez Rosjan terytoriów wschodniej Polski witała bolszewików radośnie. Faktem natomiast jest, że ludność stawiała rozpaczliwy opór najeźdźcom i uległa dopiero straszliwemu naporowi czteromilionowej armii sowieckiej, wspieranej od zachodu przez zmotoryzowane wojska niemieckie.

Wstydzi się b. towarzyszów

Paryż (ag. polska) Jeden z byłych komunistów francuskich oświadczył po wysłuchaniu mowy Mołotowa: „Wstydzę się, że byłem komunistą. Premier sowieckiej Rosji mówi jak przedstawiciel najnędzniejszego imperializmu. Nie mówił o interesach ludów ale o podstawach lotniczych i morskich, które powinne być przez Rosjan założone na terenach niepodległych ale słabych państw. Pierwsza Międzynarodówka powstała w 1864 roku, aby radzić nad wskrzeszeniem Polski, zdławionej przez carat rosyjski. Trzecia Międzynarodówka rosyjsko-bolszewicka bierze udział w ohydnym rozszarpywaniu Polski do spółki z najgorszymi wrogami robotnika.

Polskie zapytanie

Paryż, ag. polska. Jeden z wybitnych polityków polskich, omawiając przemówienie Mołotowa, oświadczył: Mołotow przedstawia próbę podziału Polski między rosyjskich bolszewików i niemieckich nazistów jako akt sprawiedliwości dziejowej. Czy takim aktem jest również wyrzucenie przez niemców 120 tysięcy Polaków z Gdyni? Czy jest nim spędzanie wszystkich żydów niemieckich do lubelszczyny, wywłaszczanie tam chłopów polskich z ziemi i tworzenie z tych terenów jakiegoś państwa żydowskiego? A może aktem sprawiedliwości jest masowe rozstrzeliwanie księży polskich i ukraińskich przez bolszewików lub masowe wysiedlanie Polaków w głąb Rosji?

Bolszewickie krętactwo

Nowy York, Radio Victor. Mołotow oświadczył w swoim przemówieniu, że wystąpienie prezydenta Roosevelta w obronie niepodległości Finlandii przed zakusami Rosji „jest wtrącaniem się w sprawy stosunków rosyjsko-finlandzkich". Wspominał on również o szkodliwości zniesienia zakazu wywozu broni przez rząd Stanów Zjednoczonych. W odpowiedzi na to rząd amerykański ogłosił notę sowiecką zaledwie z przed sześciu miesięcy, w której Rosjanie sami domagali się ustanowienia wspólnego frontu demokratycznego, między innymi, w obronie Finlandii i Polski.

Odpowiedź Szwecji

Stockholm (B.B.C. ag. ang.)—Pierwszym echem „pokojowego" przemówienia Mołotowa w Szwecji było uchwalenie przez parlament tego kraju kwoty odpowiadającej 1,350,000 funtów szterlingów na natychmiastową budowę jednego okrętu niszczycielskiego i 18 stawiaczy min.

Pogotowie na Dalekim Wschodzie

Tokio. (B.B.C. ag. angielska). Ze sfer zbliżonych do japońskiego ministerstwa spraw zagranicznych donoszą, że wbrew oświadczeniu premiera rosyjskiego Mołotowa, stosunki rosyjsko-japońskie nie uległy w ostatnich kilkunastu dniach jakiejkolwiek poprawie. Zarówno wojska rosyjsko-mongolskie jak i japońsko-mandżurskie stoją z bronią u nogi nad granicą, gotowe w każdej chwili do ataku.

NEUTRALNOŚĆ TRZEBA SZANOWAĆ

Przedstawiciel Polskiej Agencji Telegraficznej p. W. Morawski w Nowym Jorku przesłał na ręce naczelnego redaktora ameryk. agencji dziennikarskiej „Associated Press" list następujący:

„List ten skierowany jest do Pana przez amerykańskiego obywatela, a przepojony jest duchem amerykańskich ideałów słuszności i sprawiedliwości.

Zauważyłem w prasie zdjęcie Associated Press, obrazujące żołnierza niemieckiego w roli Samarytanina częstującego papierosem rannego żołnierza polskiego.

Publikowanie takiego zdjęcia jest sprawą, którą muszę potępić. Obraz ten najwyraźniej jest zmyśleniem i fałszem propagandowym Niemców. Żaden żołnierz nazistowski nie wystąpi w roli samarytanina. Nie zaofiaruje on papierosa jeńcowi polskiemu, lecz przebije go bagnetem.

Oficjalnie oświadczono, dowiedziono i stwierdzono, iż Niemcy rzucali bomby gazowe na otwarte miasta polskie i wsie, że rozsypywali trujące cukierki i papierosy, że rzucali baloniki napełnione gazem musztardowym, że bombardowali pociągi Polskiego Czerwonego Krzyża, że strzelali do lekarzy i pielęgniarek śpieszących z pomocą rannym, że profanowali miejsca religijne i strzałami zabijali pasące bydło dzieci i uprawiających rolę wieśniaków.

W artykule redakcyjnym „New York Herald Tribune" znalazłem następujące zdanie: „Bardziej śmiertelną od gwałtownej furii jest dla nazizmu i wszystkich jego objawów, zimna nienawiść, którą te okrucieństwa niezmierne pogłębiły". Sam fakt, iż prawdopodobnie zapłacił Pan poważne sumy za przesyłkę fotograficzną przez telegraf tego zdjęcia poprzednio wspomnianego, nie jest jeszcze usprawiedliwieniem, by takie rzeczy publikować.

My Amerykanie jesteśmy politycznie neutralni, lecz Pan musi zdawać sobie z tego doskonale sprawę, że nie możemy pozostać neutralnymi w sercach naszych i że żywimy dla nazizmu tylko nienawiść i pogardę.

Publikacja takiego zdjęcia jest nie tylko zatruwaniem umysłów ludzi nieuświadomionych lecz równocześnie ciężką obrazą dla zdrowego rozsądku amerykańskiego i dla tak wzniosłych ideałów tego Kraju".

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty, zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbk druków za nadesłaniem na koszi ta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃOPAULO
Tel. 4-3453

ODGŁOSY

Echo z Argentyny

Imienniczka nasza w Buenos Aires — „Gazeta Polska", której składaliśmy życzenia z początkiem 1938 r„ przy jej narodzinach, rozwija się pomyślnie i jest jednym z najlepszych pism polskich, wychodzących nad La Platą. Prowadzą ją: redaktor Gustaw Borowski (legionista) i administrator Klemens Jankowski.

W jednym z ostatnich wydań bonaereńska „Gaz. Pol." nawiązuje do naszego pisma. Ponieważ chodzi o artykuł, który wśród naszych Czytelników miał szeroki rozgłos, u jednych spotykając uznanie, a u drugich krytykę — pozwalamy sobie przytoczyć w całości odgłos argentyński:

Cieszy nas bardzo, — czytamy u imienniczki -- że głos „Gazety Polskiej" nie jest odosobniony, że podobne jeśli nie to samo stanowisko zajmuje szczerze ludowy organ „Gazeta Polska w Brazylii". Oto w nr. 41. w artykule p.t. „Nowa Polska" (M. G.) zajął wobec tych zasadniczych zagadnień stanowisko prawdziwego Polaka, zdającego sobie sprawę z misji dziejowej Polski. Wartoby artykuł ten w całości przedrukować, gdyż jest tego godzien pod każdym względem. Stanowi on niejako katechizm Polaka nadchodzącej Nowej Polski.

Artykuł ten pokrywa się zresztą ze wszystkimi naszymi dotychczasowymi wywodami.

Pisząc o bezkrytycznym obwinianiu naszego rządu, mówi:

„Czy możemy mieć pretensje do naszego rządu? Nie! Tysiąc razy — nie! Robił, robi i będzie robił wszystko, co jest w jego mocy. Bo to, że Niemcy i Rosja mają ogromną przewagę ilościową na polu lotnictwa, tanków i całego aparatu wojennego, nie możemy nazywać winą naszego rządu".

„Jest jedno tylko pewne, że wszystkie nasze drogi prowadzą do jednego celu, a celem tym, to: Wolna, Niepodległa i Potężna Polska".

„Potrzebujemy do tego — czasu i miejsca. NASZE (PRZYSZŁE) FORMY RZĄDU SĄ NAM OBOJĘTNE!".

Albo dalej: „Wszystkie winy musimy przyjmować tylko i wyłącznie na siebie, chociażby nawet nie były one nasze!".

„Nie czas — już teraz myśleć nad tem, co się stało. Nie czas winić tego lub tamtego. Nie czas mieć żal do wrogów czy sprzymierzeńców. Byłaby to prosta strata czasu. Nieproduktywna, niemądra i bez celu".

Takie, a nie inne może być dziś stanowisko każdej prawdziwie polskiej gazety i każdego prawdziwego Polaka.

Nie szastać bezmyślnie słowem „Polska"! Przed znaczeniem tego słowa trzeba nisko skłonić głowę, a nie mieszać go do klikowych rozgrywek wiecowych — kończy bonaereńska „Gaz. Pol.".

Polska była, jest i będzie!

Nie wolno nam wątpić w lepsze jutro! Mamy rząd, mamy armię, gromadzimy skarb. W Polsce nie prędko zapanuje pokój gwałtu i przemocy, a może wcale pokoju nie będzie. Jeszcze wojna nie skończona, a jak wielu twierdzi, dobrze nie zaczęta.

Musimy zespolić wszystkie siły, celem pospieszenia naszym braciom z pomocą; musimy skupić wszystkie umysły naszych rodaków poza Polską, by w prasie i w życiu prywatnym urabiali opinie publiczną na naszą korzyść i byli kontrpropagandą, wrogiej propagandzie.

Obecnie nie czas na robienie i stawianie horoskopów, nie czas również na załamywanie rąk, nie czas wreszcie na dawanie sądów i wyrażanie bezkrytycznych krytyk; a czas, abyśmy wytężyli siły i połączyli się do gromadzenia „zasobów materialnych i moralnych", jak bardzo słusznie wzywa nas sędziwy ofiarnik i działacz społeczny p. J Anusz.

Pieniądze powiedziałbym nasze grosze, przydadzą się naszym ciężko losem dotkniętym braciom, my możemy żyć bardzo wygodnie bez tych groszy. I nie raz, ale dziesięć, dwadzieścia razy dawajmy, dawajmy, aż nam powiedzą: dosyć

I jeśli przyjdzie potrzeba, a będzie nam dozwolone, stańmy z bronią w ręku, dając najdroższą daninę z krwi w obronie sprawiedliwości i wolności ludów. Lepiej zginąć wolnym, jak żyć w niewoli.

Miejmy silną wiarę i silne przekonanie, że Polska była, jest i będzie. I żadna moc na świecie nie zdoła nas opanować i narzucić nam swych brudnych i wstrętnych przekonań. Że dzika przemoc, która usiłuje nad Polską zapanować, przejdzie, jak noc ustępuje przed światłem, jak po burzy nastaje śliczna pogoda i zdrowe powietrze, a z tego wszystkiego pozostanie tylko wspomnienie, jakby jakiś sen przykry, koszmarny.

A krzywda zadana nam i okrucieństwo dzikiej cywilizacji i i podstępu naszych sąsiadów, wleje w nasz naród szczerą wolę życia w wolności i możliwe wytępi stare nasze wady, partyjnictwo, warcholstwo i brak wiary we własne siły.

Wł. Hryńcz

W sprawie naszego pisma

Przeczytawszy w nr. 43 „Gaz. Pol." apel p. T. Kempy z Hervaki, odwołującego się do wszystkich czytelników — oświadczam się w imieniu miejscowych kilku czytelników wręcz przeciwnie.

Co do wielkiego zainteresowania wiadomościami o wojnie, okazują je teraz nie tylko czytelnicy, ale nawet ci, którzy przedtem byli wrogo usposobieni do pisma. Jest to znak, że każdy odczuwa poważną chwilę.

Lecz na tę niecierpliwość nie widzę żadnej rady w dwu-tygodniowym wydawnictwie, zwłaszcza na prowincji. Częstsze wydawanie może się nadać jedynie w mieście i miasteczkach przy kolei, gdzie poczta jako tako funkcjonuje. W dalszych koloniach, jak nasze Cruz Machado, otrzymujemy pisma za pomocą „poczty" ludzi dobrej woli, którzy bezinteresownie podwożą, podnoszą — aż dojdzie do adresata. Taki „ekspress pocztowy" trwa od tygodnia do miesiąca czasu, a nawet był wypadek, że ten wspomniany „ekspress" w szybkim tempie pośpiechu przyniósł raz aż wszystkie 7 numerów z 2 miesięcy odrazu. Cóż tu zatem debatować nad dwurazowym wydawaniem w tygodniu, bo spodziewam się, że większa część pisma rozchodzi się po kraju, aniżeli zostaje w mieście. W samej Kurytybie są co prawda nie setki ale tysiące naszych, ale jednak nie tylko w koloniach, bo i w miastach również są ludzie tak ubodzy (na duchu), że ich nie stać na żadne pismo. Pozatem resztę uważam za stosowne zostawić do rozpatrzenia innym Czytelnikom i Wydawnictwu.

Z serdecznym pozdrowieniem
WŁADYSŁAW KOCZYŁA

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych, (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład głowny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO AULO, Brasil.
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40

Kalendarz
na 1940 r.
Do nabycia u Agentów „Gazety Polskiej".
W S. Paulo i Porto Alegre — w tychże kioskach, gdzie się nabywa Gazetę.
Obficie ilustrowany
Opowiadania, porady, wskazówki, wiersze, wesoły kącik.
Przynieś go sobie do domu! Doskonały, jako podarek dla przyjaciela.

Na naszym stanowisku

Poseł Rzeczypospolitej Polskiej, Dr. Tadeusz Skowroński, przemawiając do nas emigrantów (nr. 39 „Gazety Polskiej"), dał nam między innymi wskazówki, jak powinniśmy się zachować obecnie, my obywatele polscy, na neutralnym terenie Brazylii.

Zażądał od nas w pierwszym rzędzie unikania „wszelkich scysyj i tarć ze zwolennikami, czy sympatykami „obozu przeciwnego", wspólnie z nami w tymże kraju mieszkającymi — i przy odprawie — jeśli mogę się tak tu wyrazić,— nas wszystkich, na nasze małe placówki polskości, — zalecił nam w tym celu, sposób najskuteczniejszy i niezawodny: spokój i opanowanie.

Słyszałam już parokrotnie narzekania, że obecnie praca przy wspólnym z niemcami warsztacie, jest niekiedy nie do zniesienia. Mimo wszystko jednak, unikajmy kłótni, która zawsze może doprowadzić do ordynarnej burdy. Tak burdy, jak i brak taktu, zostawmy stronie przeciwnej. Odbiją się one same od naszego opanowanego zachowania się.

Powinniśmy bowiem, my Polacy, uszanować neutralność państwa, na terenie którego mieszkamy. Dlatego też obowiązkiem naszym jest niedopuszczanie do jakichkolwiek burd, chociażby nawet były one prowokowane. Mieliśmy sami osobiście tego dowody. Sąsiadujemy wszak z różnymi ludźmi, którzy z chwilą wybuchu wojny, zachowali się rozmaicie. Jedni z nich, jakgdyby wyczekiwali zaczepki, a nie widząc jej w naszym zachowaniu się, odrazu zmieniali w stosunku do nas swe nastawienie. Niekiedy woleli, zostawiwszy temat wojny na boku, rozmawiać o sprawach, wspólnie nas, jako sąsiadów interesujących, jak rola, pszczelnictwo, sad itp.

Jeżeliby się nawet czasem zdarzyło, że człowiek mało kulturalny, poruszyłby z kimś z nas w sposób zaczepny, temat wojny, to możemy np. spokojnie sprowadzić rozmowę na inne tory, czem unikniemy kłótni.

Dyskutować z nimi nie mamy o czem. Sprawa, o którą Polska przyjęła narzuconą jej wojnę jest czysta i jasna, odwiecznymi naszymi prawami do wszystkich ziem rdzennie polskich uzasadniona i kwestionowaniu, czy dyskusji podlegać nie może. Niekiedy, w rzadkich tylko wypadkach ograniczyć się można do bardzo krótkiego wyjaśnienia, o ile się samemu zna dobrze fakty historyczne. A czasem... — odpowiedzią naszą może być tylko pogardliwe milczenie. Zależnie od tego, jak kto do nas się odnosi i jak się zachowa.

Życie nie jest proste; jest ono machiną skomplikowaną i różne mogą nas zaskoczyć okoliczności. Słyszałam nawet, o bardzo rzadkich wprawdzie, pojedyńczych wypadkach, niezwykle napastliwych prowokacji, ale mimo tego nawet, przypuszczam, że jeśli się szybko i w czas opanujemy, zorientowawszy się, że nas poprostu prowokują, tem samem do ubliżającej nam kłótni, a nawet żywszej sprzeczki nie dopuścimy. Spokojem i godnością sprawimy, że żaden z przeciwników nie ośmieli się, wprost sam, napastliwie zachować się względem żadnego z nas.

Wszyscy jesteśmy ludźmi, pełnymi wad i przywar, ale moim zdaniem, my Polacy powinniśmy wymagać od siebie więcej niż od innych i mieć jaknajmniej wyrozumiałości dla swoich wad, każdy osobiście przede wszystkim i wzajemnie dla siebie, a tembardziej, sto razy tembardziej w nowym kraju, dlatego, że tu według postępowania każdego z nas, oceniają nas mimowoli jako całość, — jako naród. Niechby nam nikt zarzucić nic nie mógł, — czy to kolega i towarzysz pracy, czy zwierzchnik, wspólnik, odbiorca (freguez), czy też sąsiad!

Na tych naszych stanowiskach w życiu, na tych naszych maleńkich wysepkach polskości, jaką jest każdy z nas, — emigrant — tembardziej mamy strzec czystości imienia polskiego i tego skarbu naszego narodu polskiego: honoru.

Chcę tu dodać mimochodem to, co mi się w tej chwili przypomniało, a oczem nie każdy z nas może wie. Mianowicie, po powstaniu 1863 roku, zdarzały się na kresach wypadki i to nie pojedyńcze, że żandarmi rosyjscy wypuszczali więźnia-powstańca, na chwilową wolność, ażeby mógł się zobaczyć w domu ze swą rodziną, — jeżeli ten dał słowo honoru, że sam do swej celi powróci. Jeżeli dał polskie słowo honoru! I nie zdarzyło się, aby który z nich ten honor splamił. My przyszłe po nich pokolenia, mamy to po wieczne czasy w swej pamięci zachować i nawet w sprawach codziennych napozór drobnych, starać się stać twardo na straży tej naszej polskiej godności.

Tego też tylko od nas wszystkich wymaga, w sprawie, o której dziś napisałam, — Poseł Rzeczypospolitej Polskiej, jedyna obecnie więź, łącząca nas z Rządem naszej Ojczyzny.

Stosując się do wskazań i żądań Jej Przedstawiciela p. Ministra Skowrońskiego, — spełniamy swój obowiązek obywatelskiej karności i przyczyniamy się tem samem, do ułatwienia Mu pracy, na Jego trudnym, odpowiedzialnym i nie lekkim dziś posterunku. Posterunku, — we wspólnej nam wszystkim: — służbie dla Polski.

Piraquara, Parana, 19 paźdz. 1939

Zofia Kietlińska

Z POEZYJ LEGIONOWYCH

Załączam parę urywków ze zbioru wierszy i pamiętnika „Przed Złotym Czasem" ppor. Stanisława Długosza (Jerzego Tetery), młodego żołnierza-poety, który padł w ataku pod Kamionką w 1915 r. Wiersze z krwawego dnia wczorajszego, tak podobnego znów do krwawego „dziś". **Z. Kietlińska**

SWOJKÓW

Zachód słońca. Słychać strzał po strzale.
— „Atakować, marsz na Swojków—dwór!"
Marsz pod górę — tyralierski sznur —
a przed nami, we dworze, moskale.

Syllogizmy głupiej sofistyki,
filozofii rozważania czad,
może piszą teraz listę strat,
i ostrożnie wywodzą pewniki.

Jeden przecie tylko pewnik znamy:
„Nim dosięgnie serca ostry sztyk,
zanim umrze w piersiach cichy krzyk,
ty—rozwalaj wpółotwarte bramy".

Ktoś się zwalił na ziemię. To trudno.
Na roztkliwiań godziny nie czas:
W zbożu młodym jeden bagnet zgasł,
Kto śmie litość rozwodzić obłudną?

Kto zna jego przeogromną radość,
którą niósł ze sobą do ostatka?
Niech zapłacze ze nim tylko matka,
bo lamentów zdawna w Polsce zadość...

Na zagonach sandomierskich zbóż
zabielały rosyjskie okopy.
Kto te kłosy będzie wiązał w snopy?
— Broń się wrogu, albo oręż złóż!

„Hurra! — Naprzód!" jeszcze kroków dwieście—
niech się w piersiach nie zagubi dech.
Za zerwaną słomę z polskich strzech,
za dom każdy zapalony w mieście,

za niedolę nieuprawnych pól!.., —
Idą chmury wybuchowych kul,
dookoła wieś za wsią się pali —
a przed nami okopy moskali.

Swojków, 16-V-1915.

Z ODWROTU

Noc spokojną rozświeciły łuny
i nad miastem jak chorągiew wieją.
Nie ozwały się jeszcze pioruny
dział, ni warkły zamki karabinów —
czemu przeto pożar beznadzieją
z wiatrem idzie ponad miastem gdzieś?...

To nic — płonie tylko polska wieś —
ta wylękła, bezradna, bezzbrojna —
te chałupy zamknięte i głuche
na idącą drogą zawieruchę.
Pytasz: Kto wieś zapalił?—A wojna!

Szedłem drogą między pożar chat. —
Dzisiaj płonie przecież cały świat,
a tak strasznie tępo i tak biernie,
jak te chaty oplątane w ciernie,
nie spalił się chyba żaden dom!

Noc. Z pożaru upalne gorąco —
czasem wiatry głusz nocną zamącą.
W rowie siadam przy Chrystusa godle —
czekam na coś i o coś się modlę.

Radomsk 3-XI-1914. Noc.

LIST

Siadam i piszę list...
Kiedy i jak go wyślę?
Czy dojdzie do tamtych rąk?
Dziś myśleć nie chcę — nie myślę.

Bo przecież tak, czy tak,
chmury bagnetów nie zrzedną
w długą jesienną noc.
Nieprawdaż? Więc wszystko jedno.

A jednak bardzobym chciał
żeby choć jedno zdanie
przeszło przez ogni błysk
w listopadowe zaranie.

O ramy mojego okna
uderza gorąca fala —
huczy rozgłosem min
i wieś za wsią zapala.

Czekam aż dojdzie tu
i mnie w swój wir zagarnie — — —
— — Zgasły pożaru ognie —
tak głucho wokół, cmentarnie — —

I nie skończony list. —
Kto go? — i kiedy wyśle?
Gdzie pójdzie? Czy ku Łodzi,
czy na piaszczyste nadwiśle?

Do czyich dojdzie rąk?
Żeby choć jedno zdanie
przeszło przez ogni błysk
w listopadowe zaranie! —

Radomsk 3-XI-1914.

Gdańsk będzie nasz

Wieszcze słowa Adama Mickiewicza

Nie byłoby może uzasadnione słowo „wieszcz", jakim obdarza się najwybitniejszych poetów, gdyby ci pisarze w swych natchnieniach czegoś nie przewidywali, nie wróżyli.

W czasach utraty naszej niepodległości podstawową cechą polskiej literatury narodowej był pierwiastek wieszczy, który właśnie odróżniał polską twórczość literacką od piśmiennictwa innych narodów. Twórczość Krasińskiego, a przede wszystkim Mickiewicza i Słowackiego pełna jest mistycyzmu. „Polska Winkelriedem narodów". Jej wielkie posłannictwo nigdy nie straci na sile i aktualności.

Największe nasilenie pierwiastka wieszczego osiągnęła twórczość Adama Mickiewicza. Kiedy się zagłębia w jego dzieła, kiedy się czyta jego listy, śledzi jego wypowiedzi prywatne, ogarnia nas zdumienie, przewidywania bowiem jego i proroctwa pokrywają się najzupełniej z naszą rzeczywistością.

Mickiewicz pisał około roku 1829 dzieło p.t. „Historia przyszłości", w którym widział Europę w latach 2,000. W wyobraźni jego ziemia była pokryta gęstą siecią dróg żelaznych, a „floty skrzydlate balonów" żeglowały w powietrzu, jak okręty po morzu.

Kiedy jeszcze Marconiemu nie świtało radio w dzisiejszym pojęciu w głowie, Mickiewicz chyba pierwszy w świecie przeczuł radio, mówiąc:

„Przyrządy, za pomocą których, siedząc spokojnie przy komirku w hotelach, można słuchać dawanych w mieście koncertów lub wykładów publicznych".

To może jednak był przypadek, zdarzenie, natchnienie chwili. — Może to tylko w tym jednym wypadku „udało" mu się odgadnąć co będzie w przyszłym stuleciu? Może on tak samo puścił wodze fantazji, jak Juliusz Verne, który bohaterów swych powieści wsadził na samoloty i kazał żeglować w powietrzu, podczas gdy jeszcze nie zagrał ani jeden motor żelaznego ptaka pod obłokami?

Nie, to nie był przypadek! Mickiewicz w swym wieszczym natchnieniu widział świat przyszły szerzej i głębiej. Dużo miejsca poświęca w swej twórczości sprawie politycznej Europy ze specjalnym uwzględnieniem Polski.

Wiemy dobrze, jak Mickiewicz modlił się gorąco o wojnę powszechną ludów, nawołując w odezwach, aby naród polski na wojnę światową był przygotowany, aby posiadał przede wszystkim broń i nie dbał o obcą pomoc, bo już tyle razy na świecie przecież się zawiódł. Naród polski powinien szukać oparcia o własne siły.

„Wojna, która niechybnie wywinie się, powinna znaleźć Polaków w pełnej gotowości."

Mickiewicz spodziewał się, że „powszechna polityczna burza", która przed sąd świata wywoła na nowo sprawę Polski, będzie ostatnią wojną, jaka rozegra się wśród chrześcijańskich narodów. Sądził, wieszcz nasz, że skoro narody odzyskają utraconą wolność, powstaną jakieś Stany Zjednoczone Europy, których zwierzchnikiem będzie Ziemski Mesjasz Narodu Polskiego. Wówczas żadne sprawy nie będą dzieliły narodów, gdyż zagadnienia międzynarodowe rozstrzygać będzie „concilium europejskie", ale w żadnym wypadku nie niemcy. Wręcz przeciwnie, spokój i pogodę ducha proroctw Mickiewicza mąciła tylko jedna myśl, myśl o jednym szczepie, jednym narodzie, któremu nigdy nie dowierzał. Tym narodem są niemcy!

Mickiewicz w rozmowie z Odyńcem w roku 1830 nazwał Niemców „Antychrystem".

Uratować od żelaznego berła i pęt tego Antychrysta może jedynie sojusz narodów romańskich, o czym tak mówił:

„Plemię germańskie jest fabryką i fabrykantem, który wyrabia w mózgach te gazy zdradzieckie, mające zabić wiarę i ducha w ludzkości. Sojusz plemion romańskich ze słowiańskimi zdoła jedynie kiedyś uratować świat od żelaznego berła i pęt Antychrysta."

Wieszcz nasz przewidywał męża, który zbawi Polskę. Widział go w swych wizjach „z mieczem w ręku". Zapowiadał, że cechować go będzie szlachetność charakteru, serdeczność i dobroduszność, która Kościuszce i Waszyngtonowi zjednała miłość współczesnych i szacunek przyszłych pokoleń. Mąż ten, wyposażony w cechy mocy i potęgi, stworzy silny rząd, którego Mickiewicz był zawsze zwolennikiem. Dla niego co polskie, było zawsze święte, piękne, bohaterskie, patriotyczne i ofiarne. Miejsce rodzinne owego Męża Mickiewicz dokładnie oznaczył:

„Już ja to nie jednemu mówiłem — oświadczył Mickiewicz — że w lasach litewskich jest tam taki kąt, którego nigdy stopa wroga nie deptała i na tej ziemi urodzi się przyszły zbawca Polski."

Piękna, pełna artystycznego i poetyckiego wyrazu jest wizja przyszłości w epilogu do „Pana Tadeusza". Polska wstanie do życia w granicach Chrobrego, a w Europie zapanuje powszechna miłość i sprawiedliwość.

Tyle już proroctw naszego wieszcza się spełniło, tyle przepowiedni było trafnych; wierzymy więc, że dwuwiersz w „Panu Tadeuszu" również się spełni:

„Niech żyje — krzyknął Sędzia, wznosząc w górę flaszę —
Miasto Gdańsk! Niegdyś nasze, będzie znowu nasze!"

ADAM MICKIEWICZ

BÓL IERSI
REUMATYZM
BÓL ZĘBÓW
NEWRALGJA
ZACIĘCIA, SKALECZENIA
BÓL USZU
KŁUCIE
WIEŻERANY
BALSAM Sta Helena

Siła pięści i moralność

Zdawaćby się mogło, że w pożyciu i stosunkach pomiędzy ludźmi pojedynczo i zbiorowo powinno stosować się prawo etyki i moralności, któreby regulowało wzajemne pożycie i wprowadzało zaufanie między ludzi oraz stanowiło punkt oparcia we współżyciu.

W miarę rozwoju cywilizacji prawo etyki powinno umacniać się coraz lepiej, gdyż ludzkość wyzbywając się instynktów zwierzęcych, z natury rzeczy winna uszlachetniać się i ulepszać duchowo.

I tak słyszymy na każdym kroku słowa „nie zabijaj" „nie kradnij" „nie pożądaj mienia bliźniego swego" itd. Cały aparat wychowawczy wpaja od pierwszego roku ławy szkolnej piękne słowa miłości bliźniego, poszanowanie praw, poczucie altruizmu etc. etc. Cały aparat danych państw i społeczeństw czuwa nad przestrzeganiem pewnych uchwalonych praw, mających właśnie za zadanie znośne współżycie ludzi.

Zdawałoby się, że wskutek tego powinno być lepiej na świecie i doskonalej.

Tymczasem okazuje się, że pomimo ulepszonej techniki życia, pomimo wysiłków ludzi w celu umoralnienia ludzkości, pomimo rzucanych szczytnych haseł, tak nie jest,

Przy najmniejszym przesileniu w stosunkach ludzkich wychodzi na jaw, że bestia, tkwiąca w naturze ludzkiej, nie została pokonana i w całej pełni wychodzi na wierzch uzbrojona w wielorakie zęby najnowszej techniki, szerząc krzywdę, śmierć i zniszczenie.

Prawa etyki i moralności wpajane z takim trudem wśród ludzi, zanikają jak pod dotknięciem czarodziejskiej różdżki, a ujawnia się w całej swej ohydzie i brutalności — prawo pięści.

Pięść ta uzbrojona w technikę dwudziestego wieku, z chwilą gdy zauważy, że około siebie nie ma silniejszej pięści, bewstydnie łamie zobowiązania i układy, druzgocze słabszych lub nieprzygotowanych i dopiero napotkawszy na swojej drodze inną, mocniejszą pięść, ugina się przed nią, czołgając się służalczo — do czasu, kiedy spostrzeże, że bezkarnie może zwyciężyć przeciwnika. Wtedy zemsta nie zna granic i biada temu, kto zawczasu nie uzbroi pięści swej i nie odbije wymierzonego ciosu. Bo tylko, pomimo pięknych słów wpajanych na każdym kroku, tylko silna pięść może stanowić gwarancję spokojnego życia. Biada temu, kto tej pięści nie posiada, lub gdy ta pięść słabsza jest od pięści przeciwnika. Wtedy słabszy musi zniknąć, pozostawiając pole dla rozwoju życiowego silniejszemu.

Teoria to absurdalna, ale jednak w obecnych czasach jakże realna.

Biedna ludzkości! Kiedyż wreszcie wyzwolisz się z instynktów zwierzęcych i będziesz naprawdę człowiekiem?

M. Hessel

SANGUE SANGUE
SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d
Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo,
„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — MARIAN J. GONTARSKI
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne. Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: sztuczne szczęki od 130$000. — Porady bezpłatne
IRATI PARANA

Jednajmy „Gazecie Polskiej" nowych Czytelników

ZAPROSZENIE DO PRZEDPŁATY

Na Rok 1940

Krwawa wojna w Europie i zbrodniczy najazd połączonych krzyżaków i bolszewików wstrząsnęły nami do głębi dusz. Każdy wyglądoa z bijącym sercem wiadomości z Kraju i z placów boju. Odczuwamy dziś bardziej, niż kiedykolwiek, potrzebę polskiego pisma, polskiej gazety.

Wydawnictwo „Gazety Polskiej" uczyni wszystko ze swej strony, aby spełnić i nadal wiernie swój obowiązek, jak dotychczas. Wzorem lat poprzednich znajdą Czytelnicy w swojej Gazecie wyborowe powieści, interesujące wiadomości z wojny, z całego świata, z Polski i Brazylii, pouczenia, rady, wskazówki.

Wojna nakłada na gazety nowe ciężary, z których największym jest brak papieru i jego podrożenie.

Aby móc sprostać wymaganiom, zwracamy się do wszystkich Czytelników z prośbą:

1. Wszyscy Czytelnicy zechcą wnieść z góry przedpłatę na rok 1940 — w kwocie 15 mlr. Przedpłatę należy uiścić u Agenta, albo też nadesłać do „Gazety Polskiej" w okresie Nowego Roku.

2. Kto nie uiścił jeszcze przedpłaty za rok bieżący, zechce nadesłać przedpłatę odrazu za dwa lata, za rok 1939 (zaległą) i za rok 1940 (z góry).

3. Panów agentów prosimy, aby zechcieli pobrać należności od Czytelników i przesłać nam je bez zwłoki.

Skutkiem ciężarów wojennych nie będziemy w stanie wysyłać w 1940 roku pisma na kredyt, za opłacaniem prenumeraty z dołu. Gazetę będziemy mogli wysyłać tylko tym, którzy będą mieli opłaconą przedpłatę z góry. Nie jest to nowość, bo wszystkie pisma brazylijskie tak robią.

Wystosowywujemy odpowiednio wcześnie te nasze prośby, aby nikt z Czytelników nie był narażony na przykrą niespodziankę, gdyby wysyłka Gazety miała mu być wstrzymana.

Dziękujemy z góry za spełnienie naszej prośby.

GAZETA POLSKA, Caixa Postal „B". Curityba, Parana

Hitler w zgodzie z komunizmem

Żyjemy w czasach wszelkich możliwości. Wypadki z tak piorunującą szybkością postępują po sobie, że człowiek dzisiejszy przestaje się czemukolwiek dziwić.

A jednak pakt nieagresji zawarty między Berlinem a Moskwą zadziwił cały świat, skoro tak wytrawny polityk, jak premier angielski Chamberlain, otwarcie przyznał, że dla rządu brytyjskiego było to „niespodzianką i to niespodzianką bardzo nieprzyjemną".

Istotnie widowisko jedyne w swoim rodzaju i niespodziewane: przysięgły antykominternowski minister von Ribbentrop, udekorowany w bolszewickiej Moskwie przez komisarza Mołotowa wielką Wstęgą Orderu Lenina.

Świat się dziwi takiej zmianie frontu polityki hitlerowskiej i poprostu nie może zrozumieć tak brutalnego deptania własnej ideologii i wszystkiego, co dotąd hitlerowskie Niemcy głosiły, jako swoje posłannictwo.

Twórcy paktu antykominternowskiego zawierają sojusze z Kominternem.

A jednak przestajemy się dziwić, zastanawiamy się głębiej nad „ideologią" nazistowską i sowiecką. Nad ideologią w cudzysłowie, właściwie bowiem jak się okazuje, ideologii tam żadnej nie ma, są tylko różne sposoby i sposobiki, chwyty i chwyciki w walce o supremację Niemiec i Sowietów nad światem.

Aktywny uczestnik ruchu narodowo - socjalistycznego, człowiek zaufania kanclerza Hitlera, i doskonale obeznany z hitleryzmem i jego sprężynami od wewnątrz, b. prezydent senatu w. m. Gdańska dr. H. Rauschning w słynnej swej książce „Rewolucja nihilizmu" te dziwne sojusze przewidział, uważając je za naturalny rozwój narodowego-socjalizmu.

Od czasu, jak w przebiegu rozbudowy gospodarki obronnej i zarządzeń autarkicznych, ustrój gospodarczy i ład społeczny (poza kilku poważnymi wyjątkami) bardzo się zaczął w Niemczech zbliżać — mówi H. Rauschning — do „bolszewickiego systemu ustrojowego, zwrot polityki zagranicznej ku przymierzu ze Związkiem Sowieckim już nie może nastręczać trudności. Z punktu widzenia polityki zagranicznej była to, owa wielka, nadchodząca sensacja rewolucyjna, która dziś stała się faktem, a ku której z dawien dawna sterowały już rozstrzygające czynniki elity narodowo-socjalistycznej.

Mimo to, że kanclerz Hitler oświadczył, iż w r. 1934 nastąpił ostateczny koniec rewolucji niemieckiej, to jednak rewolucję socjalistyczną zachował sobie na przyszłość, o czym wiedzą — stwierdza autor „Rewolucji nihilizmu" — ci wszyscy, którzy słyszeli wówczas poufną interpretację wydarzeń. A wreszcie — czytamy dalej — do takiego zwrotu mogą doprowadzić również trudności wewnętrzne i gospodarcze, a wreszcie nawet i zastój w rewolucyjnym biegu wydarzeń, niezbędny narodowym socjalistom do tego, aby mogli się utrzymać przy władzy.

Trafne swoje przepowiednie kończy H. Rauschning wnikliwą analizą, że sojusz Niemiec z Rosją nie oznacza właściwie nic innego, jak przeplatanie się wzajemne dwóch nurtów, które pragną dotrzeć w końcu do tego samego morza: do rewolucji światowej. Rewolucja, z którą narodowy socjalizm ujednolici się, lub którą w imię własnych celów pragnie ujednoliczyć z sobą — to światowa rewolucja bolszewizmu.

Przewidywania te okazały się trafne i właśnie teraz weszły w okres realizacji.

Przyjrzyjmy się jeszcze bliżej obu tym pozornie tylko sprzecznym kierunkom politycznym a zauważymy, że w treści hitleryzmu i komunizmu istnieją daleko idące zbieżności. Oba te ruchy stosują zasadę siły przed prawem, zasadę gwałtu, kłamstwa i oszustwa, zarówno w polityce zagranicznej jak i wewnętrzej. Oba wypowiedziały (choć na razie nieco odmiennymi metodami) bezwzględną walkę chrześcijaństwu. Oba głoszą absolutny totalizm państwowy, stawiający interes państwa (a w praktyce interes grupy państwem rządzącej) ponad wszelkie interesy i prawa duchowe i materialne jednostki, rodziny i narodu: stawiają te własne ponad wszelkie prawa boskie i ludzkie, zakopywając człowieka w niewolę duchową, społeczną i materialną, dochodząc do wprowadzenia w życie zasad całkowitego niewolnictwa we wszelkich dziedzinach i rozbijając rodzinę, a młodzież sprowadzając na bezdroża upadku moralnego. Wreszcie treścią i racją buty hitleryzmu i komunizmu jest ustawiczna rewolucja, na zewnątrz zaś ekspansja zaborcza i imperialistyczna, bądź w imię „światowej rewolucji komunistycznej", bądź w imię „zaspokajania życiowej przestrzeni".

Wobec takich zbieżności nie trzeba się dziwić, że istnieje możliwość daleko idącej współpracy hitleryzmu i komunizmu.

Nie brak też na to dowodów.

Nie jest to paradoks, lecz fakt historyczny, że komunizm przygotował Czechosłowację do pochłonięcia jej przez hitleryzm. Opanowanie bowiem Czecho-Słowacji przez hitlerowskie Niemcy stało się możliwe nie tylko na skutek przewagi militarnej Niemiec, nie tylko wskutek podstępnej propagandy i polityki hitlerowskiej, nie tylko przez błędy rządu czechosłowackiego, lecz przede wszystkim w następstwie rozkładu duszy narodu, przez rozkład jego woli i zniszczenie gotowości ponoszenia ofiar dla własnej niepodległości, a rozkładu tego dokonała jawna propaganda komunistyczna.

Widzimy więc, że mimo pozornych różnic „ideowych", wiele jest podobieństwa między bolszewizmem a nazyzmem. Hitler i Stalin są specjalistami w nagłych i zaskakujących chwytach. Sowiecko-niemiecki pakt nieagresji jest właśnie takim chwytem.

A w świetle takim, jeszcze wyraźniejszym się staje wielki obowiązek narodów zachodnich i Polski przeciwstawienia się barbarzyńskim planom burzenia europejskiej cywilizacji i chrześcijaństwa.

PRZEWÓZ WOJSK

Przewóz wojsk angielskich do Francji jest osłonięty ścisłą tajemnicą, i jako jego obraz musi nam wystarczyć chwilowo podobne zdjęcie z innego terenu, mianowicie wylądowywanie wojsk włoskich w Hiszpanii, w czasie tamt. wojny domowej. I ten obrazek, który podajemy wyżej, był w swojm czasie zakazany przez cenzurę włoską. — Jak stwierdził angielski minister Hore Belisha przed izbą gmin, przewożenie armii brytyjskiej do Francji odbywa się z regularnością zegarową, ze 100-procentowym zabezpieczeniem się przed niespodziankami ze strony nieprzyjaciela. Siła wojsk angielskich, operujących na linii Maginota, jest również nieznaną. Wynosi jednak conajmniej kilka setek tysięcy żołnierza. (Klisza PIB, Kopenhaga).

Jak się broniła poczta polska w Gdańsku

Teraz dopiero doszła nas garść szczegółów o walkach w samym mieście Gdańsku.

Polacy — jak opisuje korespondent agencji amerykańskiej United Press, George Kidd — stawili silny opór i stoczyli krwawą walkę z Niemcami o posiadanie budynku poczty polskiej w Gdańsku.

Oddział wojska gdańskiego wdarł się w piątek rano do budynku, rozbroił polskich strażników i zażądał oddania budynku.

Inni polscy pracownicy zamknęli ciężkie frontowe drzwi i uderzyli na żołnierzy. 12 żołnierzy niemieckich zostało zabitych.

Potem Polacy ustawili straż przy oknach na wyższych piętrach budynku, i każdy z nich miał karabin maszynowy. W ten sposób panowali nad wąską ulicą, gdzie stał budynek.

Żołnierze gdańscy zaciągnęli małe armatki u wylotów ulicy. Przy otwarciu ognia armatniego burzyli piętro za piętrem, zmuszając ostatecznie Polaków do zajęcia pozycji w piwnicy. Stamtąd nasi strzelali po przez małe okienka i dalej panowali nad ulicą, gdyż ogień armatni dosięgnąć ich nie mógł.

O godz. 4-ej po południu przypuszczono atak.

Strażacy, schronieni w bramach, zaczęli lać wodę do piwnicy, a równocześnie zasypano okna ogniem z karabinów. Po 10 minutach wydano rozkaz zburzenia budynku. Kompania wojska wpadła na podwórze, gdzie zastała garstkę obrońców. Między nimi było kilka kobiet i dziecko, lat około sześciu. Kilku Polaków leżało obok rannych. Kiedy jednego z nich wynoszono, osłabłym głosem krzyknął: „Niech żyje Polska".

DO MORRETES

Szofer potrzebny zaraz ze znajomością mechaniki, do obsługi samochodu ciężarowego, prywatnego. Dobra zapłata. Otrzyma nadto dom mieszkalny z światłem i drzewem opałowym. Pierwszeństwo dla żonatego a wtedy otrzyma i ziemię do sadzenia

Rodziny Rolnicze potrzebne do Morretes, do pracy na ziemi. Otrzymają ziemię do sadzenia na dogodnych warunkach, praca na dniówkę lub na akord.

W obu wypadkach po informacje skierować się w Morretes na ulicę Visconde do Rio Branco nr. 57 do Chiquinho, który każdego dnia da przewóz na miejsce, na fazendę w odległości 13 klm. od miasta.

Położenie fazendy zdrowe, niema chorób.

POWSTANIE STYCZNIOWE (1830—31)

Piętnaście lat zaledwo upłynęło od Kongresu Wiedeńskiego, a już stosunki między Polską i Rosją doszły do takiego stopnia naprężenia, że wojna stała się nieunikniona. Błędne rozwiązanie kwestii polskiej przez Kongres, rozchwianie się nadziei, pokładanych przez naród w pierwszym „królu" z domu Romanowów, ustawiczne gwałcenie konstytucji przez carów Aleksandra i Mikołaja, szalone rządy W. Księcia Konstantego w Warszawie, prześladowanie i procesy patriotów, ucisk polityczny, narodowościowy i religijny na Litwie i Rusi — oto przyczyny najbliższe wypadków, które nastąpiły niebawem. Przyczyną dalszą, działającą nieprzerwanie, była dążność ustawiczna narodu polskiego do odzyskania niepodległości.

Wojna, wisiała w powietrzu. Przyśpieszyły ją wypadki wielkiej wagi w Europie Zachodniej. Rok 1830 był rokiem wielkich ruchów rewolucyjnych. W lipcu we Francji rewolucja ludowa obaliła tron. Karola X-go i wypędziła linię starszą Burbonów.

— 36 —

że służba garnizonowa w stolicy przypadała w tym dniu na pułki polskie. Na wodza naczelnego związkowi przeznaczyli z góry generała Chłopickiego, który jednak nie był wciągnięty do spisku. Wielka sława wojenna Chłopickiego nabyta w legiach i w wojnach napoleońskich, wskazywała na niego, jako na jedynego wodza; nieporozumienia z Konstantym i usunięcie się ze służby zwiększyły jeszcze jego popularność. Na członków rządu przeznaczono posłów hr. Ostrowskiego, Wincentego Niemojewskiego, Joachima Lelewela i Walentego Zwierkowskiego; prezesem rządu miał zostać książę Adam Czartoryski, który, chociaż nie należał do Związku, wiedział o jego istnieniu i był przygotowany do wzięcia udziału w powstaniu. Niesłusznym więc jest, naszym zdaniem, zarzut, stawiany zwykle twórcom powstania, że się porwali do broni, nie pomyślawszy wprzód o rządzie. Rząd, złożony z ludzi wierzących w powodzenie zbrojnej walki i gotowych do prowadzenia jej z całą energią, był upatrzony zawczasu. Natomiast słusznie można zarzucić związkowym, że nie postarali się zawczasu o wybadanie generała Chłopickiego.

Wojska rosyjskiego było w Warszawie 6,500 ludzi i 28 dział; te ostatnie stały za miastem. Załoga polska wynosiła 8,000 ludzi; między oficerami ze 200 należało do Związku. Ks. Konstanty mieszkał w tak zwanym Belwederze, pałacyku w parku Łazienkowskim; niedaleko były koszary trzech pułków jazdy rosyjskiej. Szkoła podchorążych by-

— 37 —

ła na Ujazdowie, przy wejściu do tegoż parku, w niewielkiej odległości od Belwederu. Plan wybuchu polegał na tem, że Wysocki ze szkołą miał uderzyć na Belweder i koszary jazdy, a wojsko poruszone przez oficerów, miało zająć arsenał i rozbroić załogę rosyjską.

Nadszedł poniedziałek 29-go listopada. Związkowi Urbański i Dąbrowski wprowadzili do miasta ostre ładunki. O godz. 6-ej wieczorem zabłysła łuna pożaru. Było to umówione hasło. Podpalono stary browar na Solcu. Na ten znak Wysocki wszedł do wyższej klasy w szkole podchorążych, gdzie się odbywała lekcja, i kazał młodzieży stanąć pod bronią. Sześciu podchorążych udało się natychmiast pod posąg Sobieskiego w Łazienkach, gdzie już czekało na nich dwunastu akademików uniwersytetu warszawskiego. Podzieliwszy się na dwa oddziały, po dziewięć ludzi każdy, ruszono na Belweder; jeden oddział, górą parku, prowadził Traskowski, drugi, dołem, Kobylański. Z okrzykiem „śmierć tyranowi", młodzież wpadła do pałacu, szukając W. Księcia Konstantego. Ocalił go kamerdyner, przeprowadziwszy go korytarzami na pokoje księżny. Tam nawpół ubrany, blady i trzęsący się ze strachu, schowany między kobietami służebnymi, brat cara i przed chwilą pan Warszawy i całego kraju przesiedział kilkanaście minut, dopóki młodzież, przebiegłszy pokoje, nie zabrała się do odwrotu. Zastrzelono jednego z faworytów księcia i zraniono

— 40 —

go, mianowicie gdzie dowódcy nie byli wtajemniczeni, nie wiedząc co robić, połączyła się z W. Księciem. Położenie powstańców stało się bardzo kłopotliwe. Chłopickiego, którego z góry przeznaczono na wodza powstania, nie można było znaleźć. Ukrył się na pierwszą wiadomość o wybuchu i czekał na dalszy rozwój wypadków. Doskonały żołnierz i dobry patriota, Chłopicki nie posiadał ani odrobiny ducha rewolucyjnego. Konserwatysta z usposobienia, przyzwyczajony do służby pod rozkazami, wielbiciel Napoleona, wierzył tylko w regularną wojnę, prowadzoną przez państwa z państwami, przez rządy z rządami; powstań nie uznawał i obawiał się ich. Nie miał pojęcia o cudach, które tworzy zapał, wybuchający pod wpływem wielkiej idei. Wiedząc, że na niego zwrócą się niechybnie oczy całego narodu, a nie mogąc przezwyciężyć swoich skrupułów i wstrętu do rewolucji, ukrył się w nadziei, że gdy go nie znajdą, obejdą się bez niego. Od służby ojczyźnie, jako żołnierz, nie usuwał się; lecz nie chciał służyć jej jako wódz.

Czynnikiem rozstrzygającym o losach dnia 29-go listopada okazał się lud warszawski. Zbudzony przez kilku związkowych i powołany do broni lud ten bohaterski nie bawił się w skrupuły i obliczenia, które tak zajmowały w owej chwili starych generałów. Lud warszawski przypomniał sobie w jednej chwili Kościuszkę i Kilińskiego i wysypał się tysiącami na ulice Warszawy.

Wiadomości z wojny

Gadatliwość fuehrera

Polska Ag. Tel. donosi z Paryża: Ogólną uwagę zwraca fakt że Mussolini unika spótkania z Hitlerem. Od dłuższego czasu wszelkie ważne narady między Włochami a Rzeszą odbywają się za pośrednictwem ministra spraw zagranicznych Ciano. Wszelkie próby niemieckie, zmierzające do zorganizowania spotkania między Hitlerem a Mussolinim rozbiły się o opór Ducego. Podobno Mussolini nie ma ochoty na wysłuchiwanie długich mów, jakimi częstował go fuehrer, i chętnie korzysta z poświęcenia zięcia. Zaznaczyć należy, że i b. ambasador angielski, Neville Henderson skarżył się w raportach do rządu angielskiego na niepohamowaną wymowę fuehrera, który nie pozwala rozmówcy) przyjść do słowa.

Piekło w obozach koncentracyjnych

Londyn. (B.B.C. Ag. angielska) Rząd angielski oddawna był w posiadaniu raportów konsularnych, stwierdzających w sposób dokumentarny niesłychane okrucieństwo stosowane przez czynniki urzędowe niemieckie w stosunku do przeciwników politycznych nazizmu, zamkniętych w niezliczonych obozach koncentracyjnych. Obecnie wszystkie te raporty zostały ogłoszone. Dają one obraz tak nieludzkiego okrucieństwa i nikczemności, że wywołały w całym świecie naprzód osłupienie, później zaś gniew i oburzenie, że podobne rzeczy mogą się dziać w państwie cywilizowanym w pełni XX wieku. Arcybiskup Canterbury, prymas Wielkiej Brytanii, potępił w bezwzględnych słowach „szatańskie" gwałty, popełnione przez ludzi bez czci i wiary.

Skutki blokady

Londyn. B.B.C (ag. angielska) Statki wojenne Wielkiej Brytanii, blokujące wybrzeża niemieckie, skonfiskowały ogółem do dn. 20.10 przeszło 500 tysięcy tonn wszelakiego rodzaju towarów, skierowanych do Niemiec a stanowiących kontrabandę wojenną. Wśród skonfiskowanej kontrabandy znajduje się 15 tysięcy tonn aluminium, potrzebnego niemcom przy budowie samolotów.

Nieznaczne straty Francuzów

Londyn (B.B.C., ag. ang) Rezultat 9-tygodniowej blokady, stosowanej przez niemieckie łodzie podwodne w stosunku do Francji, jest więcej niż skromny. Niemcy storpedowali statków francuskich na ogólną pojemność 41 tys. ton. Francuzi jednak storpedowali jeden statek niemiecki i skonfiskowali 3. Skonfiskowane 3 statki niemieckie służą już Francuzom. Pojemność ich wynosi 19 tys. ton. Na czysto stracili Francuzi tylko 22 tys. tonn, t. j. zaledwie 1 procent swojej floty handlowej. W rzeczywistości jednak flota francuska nie zmniejszyła się, bo w międzyczasie stocznie francuskie wybudowały szereg nowych statków handlowych.

Za chińskim murem

Paryż. (Polska Ag. Tel.) Nawiązanie jakiegokolwiek kontaktu z osobami zamieszkującymi w Polsce stało się zupełnie niemożliwym. Okupanci niemieccy przeprowadzają w sposób niesłychanie bezwzględny wysiedlanie Polaków z prowincyj zachodnich Polski i osiedlają na ich miejsce przybłędów niemieckich z krajów nadbałtyckich. Władze niemieckie nie chcą, aby wieść o ich okrucieństwie rozeszła się po świecie i odcięły chińskim murem zajętą część Polski od jakiegokolwiek stosunku ze światem.

U.S.A. i Polska

Nowy Jork (Radio Victor). Ambasador Polski w Stanach Zjedn. Ameryki północnej Potocki złożył na ręce ameryk. sekretarza stanu do spraw zagran. Cordell Hulla uroczysty protest przeciw próbie włączenia niektórych ziem Polski do Rzeszy. Rząd Polski uważa tę próbę zaboru za bezprawną i nieistniejącą. Cordell Hull przyjął do wiadomości protest rządu polskiego. Należy zaznaczyć, że ambasador St. Zj. w Polsce Drexler Biddle urzęduje obecnie przy rządzie polskim w Paryżu.

Dawny kapral — wodzem

Wodzem armii niemieckiej ogłosił się obecnie sam Adolf Hitler. — Ten były kapral z wojny światowej kieruje zatem jedną z największych armij lądowych na globie i zmienia generałów jak d owskich rękawiczki. W swoim czasie usunął dwóch zdolnych wodzów: marszałka Blomberga i gen. Fritscha. Ostatni zginął nawet w tajemniczy sposób w bitwie pod Warszawą. Obecnie popadł w niełaskę wódz armii niemieckiej gen. Brauchitsch, który jest polskiego pochodzenia, jak o tem świadczy nazwisko. Na jego miejsce szefem sztabu został gen. Keitel. Powyższe zmiany wywołały duże niezadowolenie w niemieckich sferach wojskowych.

Francuskie samoloty a niemieckie

Londyn. (B.B.C., ag. ang.) Niemieccy lotnicy wzięci ostatnio do niewoli przez Anglików stwierdzają, że używane przez Francuzów samoloty typu „Curtiss" są znacznie lepsze od niemieckich „Messerschmidtów". Aeroplany niemieckie nie latają wprawdzie wolniej od francuskich, ale są mniej zwrotne.

Grabież polskiej ziemi

Paryż (Polska Ag. Tel.) Ściąganie niemców zagranicznych i osiedlanie ich na ziemiach odwiecznie polskich jest wywołane nie tylko chęcią zniemczenia obszarów zachodniej Polski, które posiadały dotychczas mniej niż 10 procent ludności niemieckiej. Główna przyczyna spoczywa w tem, że niemcy, na skutek swej niepohamowanej zaborczości, są wszędzie niepożądani i źle widziani. Obecnie wracają dobrowolnie, spodziewać się jednak należy, że wkrótce dokonywać tego będą pod przymusem narodów, które nie mogą się pogodzić ze współżyciem z Niemcami. Po wojnie, a Trzecia Rzesza przegra ją bezwątpienia, będą musieli usunąć się i z Polski, gdyż po najeździe niemieckim na Polskę wspólne pożycie obu narodów na jednej ziemi stało się wykluczonym.

Mordercy sowieccy

Na obszarach Małopolski Wschodniej, najechanej przez wojska rosyjskie, dokonywane są w dalszym ciągu rozstrzeliwania duchownych katolickich narodowości polskiej i ukraińskiej. Obliczają, że w ciągu ostatnich 10 dni rozstrzelano „za opór władzy poletariackiej" 12 księży polskich i 15 ukraińskich. Zamordowano również 2 rabinów żydowskich.

ŚLĄSK I CZĘSTOCHOWA

OBRAZKI Z WOJNY

Towarzyszący armii niemieckiej w Polsce korespondent amerykańskiej agencji Associated Press, podaje co następuje:

Władze niemieckie poleciły aresztować i umieścić w obozach koncentracyjnych wszystkich polskich mężczyzn w wieku poborowym, mieszkających na obszarze zajętego przez Reichswehrę Górnego Śląska. Polecenie to wydano w związku z stale powtarzającymi się wypadkami strzelania do wojsk niemieckich przez ludność cywilną.

Podczas ataku na Częstochowę, gdzie Niemcy rozporządzali przeważającymi siłami, zastrzelony został z zasadzki jeden kapitan, siedmiu poruczników oraz bardzo wielu żołnierzy niemieckich. Strzały posypały się z okien domów prywatnych. Zwłoki zabitych wystawili Niemcy ostentacyjnie na widok publiczny, celem zadokumentowania „polskiego okrucieństwa".

Korespondent udał się do klasztoru Jasnogórskiego i zapewnia, że kościół nie został zniszczony. Również nie ucierpiał przez bombardowanie cudowny obraz. W kościele obserwował jedyny w swoim rodzaju obraz tłumu wiernych, kornie klęczących przed cudownym obrazem i zanoszących modły o zwycięstwo polskiego oręża.

Podczas dalszej wędrówki po Częstochowie stwierdzić można, że miasto poważnie ucierpiało od bomb i szrapnelów. Kilkakrotnie widział sprawozdawca grupy Polaków, konwojowanych przez Reichswehrę. Doprowadzano ich do sądu polowego, gdzie mieli odpowiadać za partyzantkę.

O nastrojach ludności polskiej w zajętych przez Niemców obszarach świadczy następujący fakt: gdy grupa oficerów niemieckich usiłowała zrobić fotograficzne zdjęcie Jasnej Góry oraz cudownego obrazu, otoczona została przez polskich wieśniaków, którzy nie bacząc na grożące im niebezpieczeństwo, poczęli strzelać do napastników, gromić ich rzucanymi kamieniami, a w razie braku broni, prać gołymi rękami.

Posuwanie się oddziałów wojsk niemieckich na terenie śląskim odbywało się w żółwim tempie, gdyż cofające się wojska polskie niszczyły drogi i wysadzały w powietrze mosty. Niemieccy sztabowcy nie tają faktu, iż liczą się poważnie z świetnym materiałem żołnierza polskiego, a obawiają się nadto jak ognia polskich kobiet, które z podziwu godnym bohaterstwem i pogardą śmierci idą na przeciwnika, bronią każdej piędzi ziemi, strzelają doń z okien swoich domostw i kryjówek. Matkom, żonom i siostrom dzielnie pomagają drobne dzieci, donosząc amunicję oraz znalezioną na polach walk broń palną.

Podczas objazdu ziemi śląskiej, sprawozdawca widział prawie z ziemią zrównane miasto przemysłowe Graszyn. Z fabryk i domów mieszkalnych pozostały jeno ruiny. Zniszczenie miasta i masowe egzekucje ludności cywilnej stanowiły karę za urządzoną na wojska niemieckie — zasadzkę przez mieszkańców. I tam na napastnika posypał się z okien i dachów grad kul, od których padło wiele oficerów oraz żołnierzy.

Handel i Polityka

Londyn (B.B.C.) Handel włosko-niemiecki kurczy się i maleje. Włosi mają dużo towaru na sprzedaż, lecz potrzebują wiele węgla i niektórych surowców dla swego przemysłu. Z powodu zniszczenia kopalń w zagłębiu Sary i niemożliwości zaopatrywania się w polski węgiel. Włosi są zmuszeni szukać węgla w Anglii, co wpłynie na zbliżenie się obu państw i w innych dziedzinach życia. Pozatym Rzesza winna Włochom dwa miliony funtów szterligów, a należy zupełnie bezstronnie wyznać, że Rzesza nie może być uważana obecnie za dobrego płatnika. Niemcy potrzebują dużo zboża, lecz nie mogą robić zakupów we Włoszech, gdyż nie mają gotówki, bez której Włosi nic im nie sprzedadzą.

Ostatni film wolnej Czechosłowacji

W kinach paryskich wyświetlany jest film „Wielkie rozwiązanie". Jest to ostatni obraz nakręcony w Czechosłowacji przed utratą niepodległości. Jak wiadomo, obecnie przemysł filmowy w Czechach został zrabowany przez Niemców i nie nakręca się tam już żadnego filmu czeskiego.

Ostatni film czeski nakręcony został według scenariusza niedawno zmarłego pisarza czeskiego Karola Capka.

Niezwykle ciekawy jest tok filmu. Oto w kraju rządzonym przez dyktatora szaleje zaraza, przeciwko której niema ratunku. Jednakże bohater filmu, wybitny lekarz wynajduje serum przeciwko zarazie. Ofiarą zarazy pada też i sam dyktator. Na tym tle dochodzi do wydarzeń dramatycznych.

Polecaj Gazetę sąsiadom

Biuro Nieruchomości

Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomośc' hipoteki

Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.

Biuro dr. Roguskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro
Telefon 7-7-2 --- CURITYBA, PARANA

— 34 —

Koronę otrzymała linia młodsza, Orleańska, w osobie Ludwika Filipa, z konstytucją liberalną, narzuconą królowi przez naród. Belgia przyłączona przez Kongres Wiedeński do Holandii, oderwała się i utworzyła państwo samodzielne; w Niemczech i we Włoszech zaczęły się także rozruchy. Nie podobało się to wszystko carowi Mikołajowi, który szczerze uważał siebie za stróża porządku całej Europy. Wierny tak zwanemu „Świętemu Przymierzu", zawartemu przez Austrię, Prusy i Rosję po obaleniu Napoleona w celu trzymania w więzach ludów Europy, Mikołaj zaniepokoił się na wieść o zmianie tronu we Francji. Nie uznał Ludwika Filipa, ubliżył jego posłowi, oświadczył królowi holenderskiemu, że nie opuści jego sprawy i zaczął robić przygotowania do wojny. Rozpoczęły się układy między Petersburgiem i Berlinem o koalicję; rząd Królestwa otrzymał rozkaz przysposabiania się do wojny; przygotowano ukaz mobilizacji gwardii rosyjskiej i wojska polskiego. Historyk rosyjski wojny 1830—31 roku, Puzyrewski, przytacza nawet nazwy i numery pułków, które miały iść na pierwszy ogień.

Patrioci polscy zrozumieli, że dawno oczekiwana chwila nadeszła. Nie można było tracić czasu; inaczej wojsko polskie, na którym spoczywała całe nadzieja kraju, będzie wysłane zagranicę i użyta do walki z Francją, z narodem posiadającym sympatię polaków i lepszej części wszystkich społeczeństw europejskich. Było niepodobieństwem dopuścić, aby car moskiewski krwią polskich żołnierzy

— 35 —

gasił nowe zarzewie wolności politycznej, pozostające na zachodzie Europy. Postanowiono więc działać. We wrześniu odbył się w Warszawie zjazd wybitnych członków Związku; radzono na nim już nie o powstaniu, lecz o terminie powstania. „Rewolucja była gotowa", pisze jeden ze współczesnych; „wszyscy jej pragnęli i uznawali za nieodzowną; nie zgadzano się tylko co do czasu". Tę kwestię rozstrzygnął sam Mikołaj. Przyszła wiadomość z Petersburga, że wojsko polskie ma być gotowe do wymarszu na dzień 1-go lutego 1831 roku. Termin ostateczny był więc już podany. Każdy zrozumiał, że powstanie musi nastąpić wcześniej, zanim wojska rosyjskie, mające zastąpić pułki polskie w kraju, zbliżą się do granicy Królestwa. Oznaczono więc dzień 20-go października, jako termin wybuchu. Wysocki jednak, który miał ropocząć walkę przy pomocy szkoły podchorążych przedłużył termin do 10-go grudnia ze względu na brak przygotowań. Lecz okazało się, że nie można było czekać tak długo. Policja Konstantego zwietrzyła, że się gotuje coś niezwykłego. Zaczęły się aresztowania. Wzięto Urbańskiego, jednego z najwyższych członków Związku; sam Wysocki był wzywany przez księcia Konstantego na indagację. Mnożyły się raporty różnych osób wojskowych i cywilnych, donosząc już wprost o gotującym się powstaniu. Trzeba było się śpieszyć. Zapadło więc postanowienie ostateczne, że wybuch nastąpi 29-go listopada o godzinie 7-ej wieczorem. Dzień ten wybrano dlatego,

— 38 —

bagnetem kryjącego się za drzwiami wice-prezydenta Warszawy Lubowidzkiego.

Wysocki tymczasem uderzył na kosary jazdy rosyjskiej, lecz tylko spłoszył ją. Nie mogąc wszczynać bitwy na podwórzu koszar z trzema naraz pułkami, cofnął się ze szkołą pod posąg Sobieskiego. Pomoc, którą mieli mu przyprowadzić oficerowie związkowi z pobliskich koszar polskich, zawiodła, gdyż źle podłożony ogień na Solcu zgasł prawie natychmiast i w mieście wtajemniczeni sądzili, nie widząc umówionego hasła, że wybuch został odłożony. W pierwszej chwili podchorążowie zostali sami. Lecz czekać się już było za późno. Jazda rosyjska już wsiadła na koń i przybyła pod Belweder pod rozkazy księcia Konstantego. Z wielkim trudem udało się wyprowadzić wielkiego księcia, ubrać go; nie mógł trafić nogą w strzemię. W końcu, nie słysząc znikąd wystrzałów, oprzytomniał i poprowadził swoje pułki na zbuntowaną szkołę. Podchorążów o już tymczasem ułożyli nowy plan — przebić się przez jazdę i iść do miasta, aby poruszyć wojsko i lud. Nastąpił jeden z najpiękniejszych czynów broni polskiej w tej wojnie. Marsz ten stu sześćdziesięciu podchorążych przez Aleje Ujazdowskie i Nowy Świat z trzema pułkami jazdy na tyłach, dowodzonej przez samego księcia Konstantego, był już bitwą i zalicza się niemal do cudów waleczności i sztuki wojennej. Stare drzewa, rosnące po obydwóch stronach alei, przez którą szła bohaterska szkoła, stanowiły doskonały punkt oparcia.

— 39 —

Piekroć jazda zaczynała napierać, część uczniów, rozsypując się w tyralierkę poza drzewami, wstrzymywała ją celnym ogniem i zmuszała do odwrotu. Odgłos strzałów rozbudził nareszcie Warszawę. Różni wyżsi wojskowi zaczęli wysypywać się z mieszkań i klubów i dążyć w stronę, gdzie wrzała walka. Podchorążowie zatrzymywali spotykanych po drodze generałów i wzywali ich do objęcia nad nimi dowództwa. Kto odmawiał, ginął z rąk oburzonej młodzieży. Tak zginęli: zdolny Trębicki, Siemiątkowski, Potocki Stanisław, Blumer, Hauke, Nowicki, wzięty przez pomyłkę za znienawidzonego Lubowidzkiego. Wystawił im później car Mikołaj pomnik na Saskim Placu z napisem: „Polakom, poległym za wierność swemu monarsze". Starsi wojskowi nie wciągnięci do spisku, nie rozumiejący tego, co się dzieje, wahali się przyłączyć do ruchu; jedni obawiali się, że wszystko skończy się na krwawej awanturze, inni, wychowani w szkole surowej dyscypliny wojskowej, byli przeciwni powstaniu.

Zanim jednak podchorążowie doszli do Krakowskiego Przedmieścia, poruszyli się oficerowie związkowi i przeciągnęli część wojska na stronę powstania. Zajęto arsenał na ulicy Bielańskiej, pędzano placówki w różnych miejscach; rozpoczęły się tu i ówdzie utarczki z wojskami rosyjskimi, które wszędzie stanęły pod bronią, lecz, nie otrzymując żadnych rozkazów, podążyły zaułkami do W. Księcia. Także i znaczna część wojska polskie-

Dzieje Warszawy

W chwili organizacji państwowości polskiej nad środkową Wisłą, ośrodkiem Księstwa Mazowieckiego był Czersk, leżący o 35 kilometrów na południe od Warszawy.

Teren dzisiejszego miasta nasuwał się na osiedle jako punkt wymiany handlowej różnorodnej produkcji: puszczańskiej, rolniczej, pasterskiej oraz rybackiej.

Zawiązkiem miasta było parę chat rybackich na zalewanym terasie rzek, co niewątpliwie spowodowało pierwszego osadnika do pobudowania się na wyniosłym brzegu (110 metr.) Był to zapewne osadnik imieniem Warsz (zdrobniałe od Warcisław), zaś osada jego otrzymała nazwę dzierżawczą „Warszawa", co pozostało jako przeżytek w dokumentach łacińskich w formie Varsovia i we francuskim Varsovie.

Pierwsza wzmianka o Warszawie znajduje się w dokumentach z 1224 roku: jest ona wtedy wsią, jednak w połowie XIII wieku otrzymuje prawa miejskie. Otoczono miasto murami, cztery bramy prowadziły do wnętrza, na rynku wzniesiono ratusz.

W roku 1339 imię Warszawy ukazuje się na polu międzynarodowej polityki, tu bowiem odbywa się sąd rozjemczy pomiędzy królem Kazimierzem Wielkim a Zakonem Krzyżackim. Z wielu miast polskich padł wybór na Warszawę, bowiem: „miasto, otoczone murami, posiada łatwy i bezpieczny dostęp, obfitość wszelkich środków żywności i zapasów, porządne gospody, dobre podwody itd."

Rodzina Piastów mazowieckich wymarła w r. 1526. Mazowsze, ostatnie udzielne Księstwo, połączono z Koroną i 15. sierpnia 1526 roku król Zygmunt I. wracając z Gdańska, wjeżdżał w mury Warszawy jako jej pan.

Na zamku warszawskim zamieszkała córka Zygmunta: Anna Jagiellonka, w następstwie żona Stefana Batorego, a gdy w roku 1596 umarła, ówczesny król Zygmunt III-ci przeniósł stolicę z Krakowa do Warszawy, którą już przedtem wyznaczono na miasto sejmowe i elekcyjne. Zygmunt III-ci wzniósł dzisiejszy zamek.

Odtąd dzieje Warszawy — to dzieje całego Państwa. Od roku 1655 do 1657 niszczą ją Szwedzi i Rakoczy, w czasie wielkiej wojny północnej uderza nowa fala najazdu szwedzkiego.

Mimo to miasto zakwita: „niemasz miasta w całej Sarmacji, któreby z Warszawą porównać się mogło" — pisał niemiecki podróżnik Braun.

Zwłaszcza panowanie Stanisława Poniatowskiego sprzyjało rozkwitowi miasta. „Warszawa z targowiska, połączonego z obozowiskiem pałaców i gospód szlacheckich przekształcała się na wielkie miasto, ognisko życia duchowego i interesów politycznych".

Dnia 3. maja 1791 roku uchwala sejm Konstytucję, po Francji pierwszą w Europie, lecz ten poryw odrodzeńczy przecina rozbiór Polski 1795... Warszawę zajmują Prusy.

W roku 1806 przybywa do Warszawy Napoleon, a w roku 1812 wraca tędy po nieudanej wyprawie na Moskwę.

Od Kongresu wiedeńskiego (1815) do 1831 roku Warszawa jest stolicą oddanego Rosji Królestwa Kongresowego. Dwukrotnie: w roku 1830 i w r. 1863 zrywa się zdetronizowana ze stołecznego majestatu Warszawa przeciw carskiemu panowaniu. Zwyciężona jednak w obu porywach, okrywa się żałobą.

Rok 1905. Rewolucja rosyjska budzi nadzieje lepszej doli: rozgrywa się walka o szkołę polską, a huk armat w r. 1914 na froncie rosyjsko-niemieckim jest zapowiedzią odzyskania niepodległości.

W roku 1915 ustępują władze rosyjskie; rozpoczyna się trzyletnia uciążliwa okupacja niemiecka. W dniu 11. listopada 1918 r. Warszawa rozbraja wojska niemieckie i rozpoczyna życie stolicy samodzielnego Państwa.

A w wrześniu 1939 wytrzymała Warszawa 3-tygodniowy szturm najeźdźców krzyżackich. Padła zburzona od bomb lotniczych i pocisków armatnich, ale z gruzów jej i krwi Dziatwy, szczodrze przelanej, wstanie Nowa Polska — jako Mocarstwo.

POLSKI GENERBŁ BOHATEREM FRANCJI

W szeregu wodzów francuskich, polskiego pochodzenia, gen. Józef Hauke, z przezwiska Bosak, zajmuje miejsce bardzo zaszczytne. Ktokolwiek z Polaków zwiedzał słynne ze swych pierników i musztardy miasto Dijon, ten nie mógł nie zatrzymać się dłużej przed pomnikiem generała Bosaka-Hauke, wzniesionym w miejscu, gdzie poległ w lasku zwanym Bois-de-Chene, pod Val-Suzon, o kilka kilometrów od Dijonu.

Pomnik ma kształt piramidy. U góry wyrzeźbiony jest herb rodziny. W środku — napis francuski: Bosak Hauke ne le 19 mars 1834, mort le 21 janvier 1871. Noble enfant de la Pologne, il fut en 1863 un de ses plus braves defenseurs, et en 1871 vint verser son sang pour la France.

U dołu znajduje się napis po polsku: „Oby jego cnoty, jego waleczność i jego miłość wolności znalazły licznych naśladowców, a krew jego — mścicieli".

Józef Hauke, generał, dowodzący siłami powstańczymi w województwach krakowskim i sandomierskim, schronił się do Galicji po ostatecznym upadku powstania, 20 kwietnia 1864 roku.

Stamtąd przez Drezno i Paryż udał się do Szwajcarii, gdzie zamieszkał. W Szwajcarii rozpoczął swą działalność społeczną, literacką i polityczną.

Komitet Zjednoczonej Emigracji Polskiej utworzony w Paryżu przez Jarosława Dąbrowskiego, późniejszego naczelnego wodza Komuny, powołał go w skład Komisji Nadzorczej Funduszu Żelaznego, wraz z generałem Wysockim i pułkownikiem Kamińskim. Podczas swego pobytu w Szwajcarii Hauke zawarł znajomość ze słynnym trybunem i bojownikiem o wolność ludów, Garibaldim, którego odwiedzał na wyspie Capri. Znajomość ta zadecydowała o dalszych losach Haukego. W tym też okresie wydaje szereg prac publicystycznych, a przede wszystkim pracę pod tytułem „Listy do gromady o zmowie ludowej Polski, Litwy i Rusi", drukowaną w Zurychu.

Po wybuchu wojny francusko-pruskiej Bosak-Hauke zgłasza rządowi francuskiemu swoją gotowość do wzięcia czynnego udziału w armii francuskiej, ale otrzymuje grzeczną odmowę. Rząd francuski wystrzegał się bowiem w tym okresie wszystkiego, coby mogło zaostrzyć jego stosunki z rządem rosyjskim, na którego pomoc nie przestawał liczyć do końca wojny. Dopiero po klęsce Sedańskiej otworzyła się przed Polakami perspektywa możliwości służenia Francji w charakterze kombatantów.

Gambetta, któremu rząd Obrony Narodowej powierzył tekę ministra wojny, powołał Garibaldiego do organizowania z wolontariuszy wszystkich narodów armii wogeskiej, tak zwanej od okolicy górskiej, w której ta formacja miała operować. — Garibaldi powierzył Haukemu dowództwo nad pierwszą jej brygadą.

Generał Bosak-Hauke dokazywał na tym stanowisku cudów waleczności. Wsławił się zwłaszcza w potyczce pod Neuron, gdzie złożył dowód nieustraszonego męstwa. Zawsze w pierwszych szeregach, zawsze w odcinkach najwięcej zagrożonych lub na czele misyj najniebezpieczniejszych, padł ofiarą tego bohaterstwa. — Dwudziestego pierwszego stycznia 1871 roku na czele wywiadu poległ od kuli pod Val-Suzon.

Obok gen. Lipowskiego, bohaterskiego obrońcy Chateaudunu, podczas tej samej kompanii francusko-pruskiej, są to jedyni żołnierze polscy, w służbie francuskiej, którym wdzięczne społeczeństwo francuskie wystawiło pomniki. Ale gdy pomnik gen. Lipowskiego wzniesiony został na cmentarzu Montparnasse (w centrum Paryża) nad jego grobem, pomnik ku czci Bosaka, obrońcy Dijonu wznosi się w miejscu jego bohaterskiego zgonu.

Stefan Włoszczewski

Kącik zdrowia

Humor a trawienie

Dobry humor jest wynikiem dobrego trawienia. Chorzy stale na żołądek są pożałowania godni. Brak ochoty po pracy, brak apetytu, zniechęcenie do wszystkiego, nieprzyjemne uczucie po każdym jedzeniu, ustawiczne tłoczenie w okolicy żołądka, rozdęcie, odbijanie się gazów, nudności, to wszystko charakteryzuje ludzi cierpiących na niestrawność.

W czym leży główna przyczyna tej choroby? W jedzeniu i piciu nieostrożnym, nieumiarkowanym, niewyrachowanym i nieuregulowanym. Osoby mało krwiste, skrofuliczne i nerwowe są najczęściej ofiarami tej dolegliwości.

Nudności ranne, pełno śliny w ustach, biały język, ustawiczne pragnienie i palenie w gardle, zgaga itp. wskazuje na nadmierne napchanie żołądka wielką ilością mięsa i potrawami drażniącymi. Pożywienie składające się z chleba, masła, ziemniaków, cukru, ryżu, marchwi, kaszy jęczmiennej, owoców, sera, mleka, zupełnie wystarcza do utrzymania człowieka przy czerstwym zdrowiu.

Spożywanie pokarmów za często niszczy siłę i elastyczność ścian żołądkowych. Siły te mogą być użyte na wyrównanie w organiźmie różnych niedokładności, lecz muszą być wolne, to jest niezajęte trawieniem przez szereg godzin. Co się tyczy głodówki, to powinna się odbywać nie inaczej jak za poradą i pod opieką lekarza, bo stosowana lekkomyślnie może nabawić daną osobę upadku sił i doprowadzić do różnych zachorzeń.

Mleko w każdej formie, kasze rozmaitego gatunku, jajka na miękko, jarzyny i owoce są zawsze leczniczym środkiem w razie niestrawności lub poważnych zaburzeń żołądka. Leczenie niestrawności jest rzeczą bardzo powolną, ale przez racjonalne regulowanie i odczyszczania krwi prawie zawsze doprowadza do pożądnego celu.

Picie czystej wody jest niemal lekarstwem prawie w każdej dolegliwości. Nie ma reguły ile każda osoba powinna pić wody dziennie, bo zależy to od temperatury i czynności mięśni.

Nie należy jednak pić wody w czasie jedzenia, bo woda rozpuszcza zanadto soki żołądkowe i rozdyma żołądek.

Dr. F. A. Dulak.

KALENDARZ 1940
Obficie ilustrowany
do nabycia u agentów „Gaz. Polsk."
po 2$000

Robotnicy potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po 1$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z końmi do wywożenia dzewa, z zapłatą do 1$000 od metra. — Robota na wiele lat. — W pobliżu Kurytyby. — Informacje: rua **Candido Lopes nr. 166, Kurytyba, J. Leprevost**

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(EGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Srodek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Admidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty do gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne i gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki: Jaja cukrowe!
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado, 300—304
Curityba - Telefon, 1423 - Paraná.

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpi i od specja stów oczu i chorób sy ycznych.
WOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykłe flaszki.

Zaprzysiężony Tłómacz publiczny
J. GELBERT
Rua Pedro Ivo, 211
Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879: Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av.Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— **WYJAZDY NA KOLONJE** —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de eiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe, operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradentes Nr. 554 **(nad apteka Minerwa)**.
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promienie ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 11,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

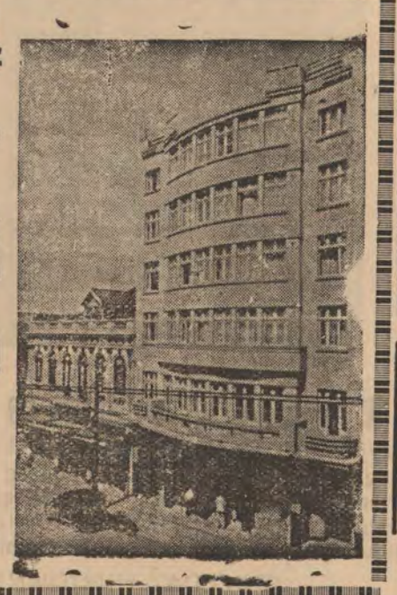
DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletow
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Dr. Adalberto Scherer Sobr.
KLINIKA OGOLNA
Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności
Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
Mieszkanie; rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizny i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

Poniżej ceny sprzedaje mebl jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż z 10 proc. i 20 proc. opustu. — Ujrzeć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia
CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6 1-7

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga



Alfaiataria Paris
Praça Tiradentes, 303
Kaszmiry, brin, płótna. ubrania gotowe, palta zimowe i koszule wełniane,
Hurtl detal. Wykonujemy zamówienia ciągu 10 godzin
Duży wybór palt dla pań
Filia: TINTUR. ROMANIA
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
Rua Cruz Machado, 13
róg Pr. Tiradentes
Filia CASA PARA TODOS
Rua Barão do Rio Branco, 579—Curitiba

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje **SYFILIS** we wszystkich perjodach: **WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, EGZEMY.**
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Na Dzień Wolności Polski 11.XI.1918, Dzień Sądu nad niemcami, gdy uciekali sromotnie z Warszawy:

Co nam obca moc wydarła, mocą odbierzemy!

Zmierzch cywilizacji

Za czasu mej młodości, gdy człowiek jeszcze sądził, że należy wszystko czytać co różni natchnieni poganie napisali na parę tysięcy lat przed Chrystusem Panem, mordowałem się w pocie czoła nad czytaniem przekładu Ramajany, spolszczonej z sanskrytu przez profesora Maurycego Straszewskiego. Nie polecam nikomu tej lektury, gdyż pamiętam, że nie tylko nie trzeba czynić bliźniemu co nam nie miło, ale również jest występną złośliwością namawiać ludzi do czytania nudnych rzeczy.

Otóż w tej Ramajanie wyczytałem jak książę Rama, protoplasta Indo-germanów, postanowił nieść cywilizację czarnym Drawidom, zamieszkującym wyspę Cejlon i zawarłszy przymierze z małpami, najechał ich ojczyznę, by ją ucywilizować i zaprowadzić w niej indo-germański porządek.

Książę Rama wypowiedział wojnę Drawidom, zostały wymienione noty, uczyniono propozycję indogermańskiego protektoratu nad Cejlonem i wszystko odbyło się według dobrych, dawnych zwyczajów.

Dzisiaj, zawiera się naprzód z narodem, który się zamierza napaść — pakt nieagresji i napada się przeciwnika o brzasku, by go móc snadniej i skuteczniej zamordować, gdy jest pogrążony w głębokim śnie. Zawarcie przymierza z małpami nie stanowi ujmy dla indo-germańskiego władcy, gdyż okazały się one wierniejszym sprzymierzeńcem, niż niektóre nowoczesne narody, które ogłaszają neutralność, gdy sprzymierzeniec zostanie napadnięty. Otóż w tej Ramajanie wyczytałem, że jedynie wojownicy walczyli ze sobą, a rolnik spokojnie popędzał sympatycznego bawołu, ciągnącego drewnianą sochę.

Wojownicy uważali, by przypadkowo nie zadeptać spulchnionej roli. Rolnik, orał, siał, zbierał, a gdy miał czas i ochotę, przypatrywał się zapasom, jakby partii piłki nożnej i zapewne pokrzykiwał, porwany zapałem, jak nasi widzowie: „Hej że ha! Lu go w zęby!"

Nie palono wsi ni miast, nie mordowano kobiet i dzieci, a wojna toczyła się jedynie między żołnierzami, lecz działo się to bardzo dawno, za czasów ciemnego pogaństwa, a nie oświeconego rowo-pogaństwa. To co się stało w Polsce, gdzie tępiono ludność spokojnie pracującą w polu, gdzie starcy, kobiety i dzieci padały ofiarą strzałów danych z samolotów, dowodzi zaniku i cofnięcia się wstecz cywilizacji o parę tysięcy lat.

Dużo rzeczy ciekawych można się było dowiedzieć z greckich opowieści Homera. Są to naprawdę cudowne opisy, które niestety obrzydzali nam profesorowie, chcący za wszelką cenę, z nieposkromioną ciekawością wiedzieć, czy w danym słowie należy pisać „omikron" lub „omegę".

Prawda, że bohaterowie przed bitwą lżyli się mocno, „chcąc wzbudzić boski gniew w swych kosmatych piersiach", lecz ich wyzwiska były tylko w tym guście: „Winna baryło, z oczyma sobaki a sercem jelenia". Proszę jednak posłuchać radia z miasta, zwanego niegdyś Niedźwiedziowem a dziś Berlinem, to przecież przezwiska homeryckich bohaterów, są wprost salonową rozmową w porównaniu z mowami niektórych ministrów propagandy.

Gdy jakiemuś Grekowi udało się nadziać Trojana na jesionowy oszczep, wówczas mijała złość i chcąc dodać wartości zwycięstwu, sławił on ponurym heksametrem pokonanego wroga. Aleksander Wielki zjednywał podbite narody, dając im zupełny samorząd, a nawet mianował nieraz zwyciężonego króla swym namiestnikiem. Toteż kultura grecka rozszerzyła się po świecie, jak krople oliwy, padające na papier.

W barbarzyńskich czasach, świeżo ochrzczony król Jagiełło, prawie że poganin, po zwycięskiej bitwie kazał pogrzebać godnie zwłoki Wielkiego Mistrza Konrada von Juengingen i komturów, którzy padli na polu chwały, oddając hołd ich męstwu. Największy barbarzyńca nie przywłaszczał sobie prowincji nieprzyjacielskiej przed podpisaniem pokoju, a nikomu do głowy nie przyszło wypędzać mieszkańców z ich odwiecznych siedzib.

Zrobił to jedynie Karol Wielki, gdy przeniósł w dalekie strony pobitych sasów i osadził na ich miejsce innych niemców. Nie było obozów koncentracyjnych, w których systematycznie tępi się żydów, za to jedynie iż urodzili się żydami.

Mając sposobność słuchania przez radio mów wypowiedzianych przez „zwycięzców" bądź w Gdańsku, bądź w Moskwie, wielu słuchaczów musiało przyjść do przekonania, że wprawdzie ludzkość posiada obecnie niezwykłe rzeczy, wspaniałe wynalazki, o których nie śniło się starożytnym, lecz zdobycze te użytkuje w złych celach. Aeroplan stał się klątwą, samochód przeobraził się w czołg, radio jest instrumentem kłamstwa i obelg — i w ten sposób każdy wspaniały pomysł ludzki przemienia się w przekleństwo i narzędzie mordu.

Słuchając przez radio obelg głowy pewnego państwa na pokonanego Wodza, na jego sztab generalny, szyderstw i niesmacznych żartów ze zwyciężonego zdradą polskiego wojska, gdyż najazd sprzymierzonych z niemcami hord bolszewickich osłabił ducha i uniemożliwił walkę — każdy, który zdrowo rozumuje, musi przyjść do przekonania, że zajęcie militarne Polski, kosztem podeptania zasad ideologicznych obu niespodziewanie zaprzyjaźnionych państw, jest największą hańbą i zakałą w dziejach ludzk.

Rosjanie i niemcy nie powinni nucić zwycięskich pieśni, lecz pomijać wstydliwym milczeniem bezecny spisek, uknuty na zgubę Polski.

Słysząc miotanie się i obelgi mówców, aczkolwiek jestem szczerym zwolenikiem amerykańskiej neutralności, doszedłem do przekonania, że nasza piękna grecko-rzymska cywilizacja zapada się w otchłań barbarzyństwa. Mimowoli stworzyły mi się w myśli dwa obrazy, jeden zoologiczny a drugi antropologiczny.

„W afrykańskiej dżungli—chytry lampart napadł na jelenia, lecz nie mógł go pokonać, zawezwał więc pomocy niedźwiedzia. Obaj zamordowali ofiarę i siedząc nad drgającym trupem, ryczą radośnie nie jak dzielni bojownicy, lecz jak cuchnące hieny lub szakale",

A teraz obrazek z życia jakiegoś królika murzyńskiego, stojącego moralnie nie wiele wyżej od pierwotnego jaskiniowca.

„Najmiłościwszy Mungo XIII. zapragnął ziemi, kóz i żon mniej licznego niż jego własne plemienia. Plemię to jednak było waleczne i przywiązane do swych urodzajnych pól, figlarnych a nienasyconych kóz a także liczba jego kobiet do pracy nie była mu nigdy wystarczająca.

Mungo XIII. zawarł sekretny układ z naczelnikiem bardzo licznego i groźnego plemienia, żyjącego w najpierwotniejszym stanie hordy, w którym pola, kozy i kobiety były wspólną własnością towarzyszów o czarnym licu i czarniejszym jeszcze sumieniu, a raczej wszystko stanowiło własność groźnego a bardziej inteligentnego niż inni towarzysze dyktatora Halakauy.

Wyprawa udała się znakomicie. Zastępy Mungo XIII rzuciły się na wroga paląc, ścinając i rabując. Przeciwnicy bronili się dzielnie, lecz Halakau napadł zdradziecko na nieprzyjaciół Munga XIII., z którymi uprzednio zawarł coś w rodzaju paktu nieagresji.

Obaj wspólnicy zwyciężyli. Zajęli wioski, wycięli w pień część ludności a reszta zaś schroniła się w nieprzebytych matecznikach puszczy.

Po „zwycięstwie" należy odprawić starodawny ceremoniał, tak zwany „Taniec Pieca".

Na ziemi leżą zwłoki pokonanego wodza przeciwników, skrzętne czarne gospodynie oczekują z przyprawami, zbrojne w noże z krzemienia są gotowe na moment przyprawienia smacznej potrawki z pokonanego wodza. Rozpalono pod kotłami ogień a Mungo XIII najłaskawiej odprawia szalony taniec, wywijając włócznią i wstydliwie przytrzymując opaskę ze skóry jakiegoś cuchnącego stworzenia, osuwającą się niewygodnie i tamującą ruchy.

Mungo naśladuje niedościgły wzór zgrabności i zwinności goryla, wyprawia dzikie a śmieszne skoki i ryczy: „Mungo jest wielki i niezwyciężony! Powalił wroga umbaubowym oszczepem!

Mungo jest wielki! Świat cały się korzy przed Mungiem! Wróg jego jest podły tchórz, i Mungo napełni swe kiszki jego ciałem, a jego kozy będą dawać mleko potomstwu Munga a jego kobiety będą pracować na swego nowego władcę i pana!"

Słuchając w radiach mów obecnych zwycięzców, doznałem wrażenia, że bliżej im dzikiego Munga i wstrętnego szakala niż Olimpijczykow. którym kultura nie pozwalała pastwić się nad pokonanym wrogiem.

Jan Chorośnicki

PETROLINA MINANCORA

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.

AMORTYZACJE W PAŹDZIERNIKU 1939

Dnia 31 paźdz. 1939 zostały wylosowane kombinacje

HPD KQP JLI CXV XHU NNS

Posiadacze powyższych tytułów otrzymają natychmiast zamortyzowany swój kapitał, do jakiego mają prawo — i w tym celu zechcą się zgłosić do biura kompanii przy ul. Barão do Rio Branco nr. 59 w Kurytybie

SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

Powrót Parańczyków Z WARSZAWY

Gromadka brazylijska w stolicy Polski

Niespodziewany najazd krzyżacki na Polskę, zastał w Warszawie garść Brazylian, o których losach informowały nas czasem depesze, radio i doniesienia dziennikarskie. Byli to: dr. Szymon Luty i dr. Adam Polan bracia Kossobudzcy, synowie nieodżałowanej pamięci dr. Szymona Kossobudzkiego, zasłużonego chirurga i profesora Uniwersytetu Parańskiego, którzy wyjechali tam przed rokiem na wyspecjalizowanie się w klinikach Warszawy; p. Emilia Wójcik Radomska, która wyszedłszy za mąż za urzędnika konsulatu polskiego w Kurytybie p. Włodzimierza Radomskiego, wyjechała z nim i synkiem w lipcu br. do Polski, dokąd mąż został przeniesiony. Z Ponta Grossy przebywało w Warszawie trzech młodzieńców: Czesław Las i bracia Kudlińscy, wszyscy na studiach w zakresie swoich specjalności. Pan Las był spikerem Polskiego Radia w języku portugalskim i mieliśmy sposobność słuchać komunikatów jego aż do pierwszych dni oblężenia stolicy.

Powrót do gniazd rodzinnych

Gromadka powyższa wróciła do Rio okrętem włoskim „Neptunia", jak doniosły o tem już telegramy. Są to pierwsi naoczni świadkowie, którzy przynoszą nam straszliwe obrazy tego, na co patrzali, co przeżyli.

Poprzedziły ich listy, jakie zaczynają nadchodzić z Rumunii. Przed 2-ma tygodniami otrzymaliśmy w „Gazecie Polskiej" pierwszy listy lotniczy z Rumunii, jaki nadszedł pod naszym adresem dla jednego ze znajomych. W tych dniach nadeszedł do p. Stanisława Zawadzkiego list z Constanzy, nadany przez jego brata, właściciela apteki, którym losy wojny rzuciły aż o brzegi Morza Czarnego.

Wspomnienia

Gdy państwo Radomscy wyjeżdżali do Kraju, byli z wizytą pożegnalną w naszej redakcji. Szedł miesiąc lipiec. Żegnaliśmy ich słowem: „Do widzenia". W Santos spotkali ich, oczekujących na polski statek, pp. Marcin Jaruga i Teodor Zubiński z Kurytyby. Dnia 5-go sierpnia wylądowali państwo Radomscy w Gdyni. Lecz zanim przyszły od nich pierwsze listy, w których malowała się twórcza radość życia całej Polski, odzianej dojrzałymi zbożami — radio i depesze przyniosły już były wiadomość o barbarzyńskim napadzie głodnych hord niemieckich na Rzeczpospolitę w żniwach.

Pierwszy dzień najazdu

Dnia 31. sierpnia pp. Radomscy bawili w Warszawie, gdy późnym wieczorem nastąpił próbny alarm lotniczy. Ozwał się gwizd syren, pogasły światła. Dla przybywających z Brazylii była to nowość, która bawi — i Radomscy poszli do kina. Wróciwszy z kina, ułożyli się do snu, aż tu o pierwszym brzasku budzi ich chór przeraźliwych syren. Początkowo myśleli, że to dalszy ciąg wieczornych ćwiczeń, lecz gdy wyjrzeli przez okno na niebo, zarumienione od zorzy porannej, ujrzeli liczne samoloty, latające wśród chmur. Niespodzianie ozwały się gdzieś w dali huki silnych wybuchów, a obok aeroplanów poczęły się pojawić obłoczki od pękających pocisków. Otwarli radio, i z głośnika buchnęła gwałtowna wiadomość: Niemcy najechali Polskę bez wypowiedzenia wojny! Samoloty krążą nad licznymi miastami i spuszczają bomby! Równocześnie wzdłuż granic pokazały się silne kolumny czołgów i aut pancernych, a artyleria niemiecka ostrzeliwuje polskie miasta graniczne.

Drugi najazd

Pierwszy najazd nieprzyjacielski na Warszawę odparły wkrótce połączonymi siłami artyleria przeciw-lotnicza i samoloty myśliwskie. Po cofnięciu się wroga, p. Radomski wyszedł na miasto dla zasięgnięcia języka, a żona zajęła się uszczelnianiem okien przed gazami. Wtem nowy alarm! Samoloty wroga nadciągnęły nad lotnisko w Mokotowie i obłożyły je ciężkimi bombami. Jeden z aparatów odbił się od gromady i lecąc nisko, zbliżał się do patrzącej. Pani Emilia stała w oknie, gdy naraz w odległości stu metrów, pod lecącym aeroplanem zachwiała się jakaś wielopiętrowa kamienica, poczem runęła, od wymierzonej w nią bomby.

P. Radomska wzięła synka w ramiona i uszła wraz z innymi mieszkańcami domu do piwnicy, gdzie było pełno kobiet i dziatwy. Po kilku godzinach wrócił mąż z miasta, już jako wojskowy, wezwany do służby, do służby pod broń. Przyszedł, pożegnał się, odszedł — i od owej chwili państwo Radomscy nic jedno o drugim nie wiedzą.

Pierwszy tydzień

Nad Warszawą rozszalało się piekło grozy. Dzień po dniu zwiększała się liczba samolotów atakujących, które ziały ogniem i ołowiem.

Dnia 5. września niemcy byli już o 30 klm. od Warszawy. Pędzili kolumnami zmotoryzowanymi. Żołnierz polski miał na obronę tylko własną pierś i karabin. Gdziekolwiek wszelako piechota polska mogła się zmierzyć z piechotą niemiecką, wszędzie wróg musiał się cofać.

Obrona lotnicza Polaków była początkowo silna. Jednego dnia zestrzelono nad Warszawą 30 samolotów niemieckich. W zestrzelonych samolotach znajdowano zawsze cywilnych niemców, zamieszkałych w Polsce, nie tylko mężczyzn ale i niewiasty. Wskazywali lotnikom miejsca do obłożenia bombami. Zwracało uwagę, że zestrzeleni lotnicy znajdowali się zwykle w stanie lekkiego podchmielenia.

Jak Polki walczyły z czołgami

Potwierdza się wiadomość, podana już przez nas na podstawie depesz, że w obronie Warszawy i odpieraniu najazdu czołgów brały czynny udział kobiety a nawet dzieci. Ludność stolicy, dotknięta do żywego barbarzyńskim najazdem zakutego w stal krzyżactwa, rzucała na czołgi szmaty i wiązki słomy umaczane w benzynie, poczem podkładała ogień. Wiele tanków wpadło tym sposobem na przedmieściach w ręce niewiast.

Parańczycy w ambasadzie brazylijskiej

Począwszy od dnia 8.9, gdy ataki niemieckie na stolicę stawały się coraz bardziej niszczycielskie, wszyscy Brazylianie, którzy znajdowali się w Warszawie, schronili się do gmachu poselstwa brazylijskiego. Był on już wówczas po części zburzony, poseł Brazylii wyjechał był wraz z personelem. Parańczycy mieli ten gmach za kwaterę aż do dnia wyjazdu ze stolicy.

Co się działo na ulicach

Zgroza bierze, gdy słuchać opowiadań. Zgroza, a równocześnie podziw dla bezprzykładnego męstwa całej ludności. Sklepy były otwarte, ludzie urządzali sobie życie, jako kto mógł. Niestety, tych sklepów dzień po dniu ubywało pod działaniem niszczących bomb.

Słowa najwyższego uznania należą się prezydentowi Starzyńskiemu, który był widziany stale na ulicach i podnosił ducha ludności.

Ludzie chodzili po ulicach, kryjąc się do domów tylko wtedy, gdy bomby poczynały zbyt blisko padać. Po bruku i trotuarach leżały gęsto zwłoki ludzkie i dogorywali ciężko ranni. Przechodnie pomagali sobie wzajemnie, jakby Warszawa była cała jedną rodziną. Gdy kto upadł ranny, najbliżsi przechodnie odnosili go i zakładali opatrunek.

W szpitalach

Bracia Kossobudzcy przybywali do poselstwa brazylijskiego tylko chwilami za dnia, a całe noce spędzali w szpitalu Dzieciątka Jezus, gdzie już ich Ojciec ordynował. Straszną była ich praca. Po 30 — 40 amputacyj dziennie. Ofiarami były głównie dzieci i niewiasty.

Radio

P. Czesław Las przemawiał ostatni raz przez radio w nocy z dn. 8 na 9.9, przesyłając pozdrowienie rodzinom w Paranie i wiadomości, że wszyscy Brazylijczycy w Warszawie są żywi. Zanim dobiegł owej nocy do radia, szedł ciemnymi ulicami, oświetlonymi odblaskiem pożarów. Wrócił do poselstwa z wyprawy tej umorusany od dymu i sadzy, w popalonym ubraniu.

Termin, który Hitlerowi się nie udał

Dnia 8.9 Hitler usiłował gwałtem dostać się do Warszawy i zająć stolicę Polski, i dlatego szturmy, przypuszczane owego dnia do miasta, były szczególnie zawzięte. Zamiar najeźdźcy spełzł jednak na niczem i załamał się o bezprzykładne męstwo Warszawy.

Dnia 21 września

Tak dotrwali Parańczycy w poselstwie brazylijskim do dnia 21.9, kiedy radio podało rozkaz, że w ciągu 20 minut wszyscy obcokrajowcy muszą bezwzględnie opuścić miasto. Przed hotelem Bristol czekały polskie autobusy, koło których zebrali się obywatele różnych państw. Nie było czasu na przygotowania, wszyscy wyjechali tylko w jednym ubraniu i jednej bieliźnie.

Omnibusy powiozły wyjeżdżających na Pragę. Ulice, którymi przejeżdżano, przedstawiały już wtedy obraz daleko posuniętego zniszczenia. Rzadko który dom stał cały. A potem przyszło jeszcze bombardowanie całotygodniowe!

Gdy wyjechano na Pragę, po dzielnicy tej, większej od Kurytyby, nie było już zgoła śladu — wszystko zrównane z ziemią. Tu na szerokości 300 metrów ustał ogień z obydwu stron, i przez tę wyrwę przeszli uchodźcy na piechotę, dźwigając tobołki i walizki, aż znaleźli się wśród wojsk oblężniczych. Niemcy skierowali uchodźców najpierw do Królewca a potem do Berlina, gdzie poszczególne ambasady i poselstwa zajęły się losami swych obywateli.

W spokojnej Brazylii

I oto garść brazylijska znalazła się z powrotem w swoich gniazdach, powitana z otwartymi ramionami przez rodziny, przyjaciół i znajomych. Każdemu z nich pozostaną już na całe życie w pamięci owe straszne przejścia w Kraju, na który zwaliła się nieoczekiwanie i podstępnie przemoc wrogiego najazdu.

Witamy wszystkich serdecznie!

Mussolini odnowił swój gabinet ministerialny i przy zmianie tej poszedł w odstawkę szereg ministrów, którzy byli zanadto związani z Rzeszą.

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów, inho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel 2612